



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes Humanidades e Letras
Colegiado de Serviço Social

PRODUÇÃO ACADÊMICA DE SERVIÇO SOCIAL: no que você está pensando?

Ederlane Silva de Souza

Cachoeira – BA
2018

Ederlane Silva de Souza

PRODUÇÃO ACADÊMICA DE SERVIÇO SOCIAL: no que você está pensando?

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no semestre 2017.2, enquanto pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Dra. Lys Maria Vinhaes Dantas
Coorientadora: Profa. Dra. Silvia de Oliveira Pereira

Cachoeira – BA

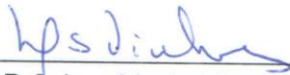
2018

EDERLANE SILVA DE SOUZA

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL: no que você está pensando?

Cachoeira – BA, aprovado em 04 de abril de 2018

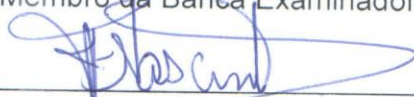
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Lys Maria Vinhaes Dantas
Presidente da Banca Examinadora



Prof^a Dra. Silvia de Oliveira Pereira (orientadora)
Membro da Banca Examinadora



Prof^a Dra. Jucileide Ferreira do Nascimento
Membro da Banca Examinadora

SOUZA, Ederlane Silva de. Produção Acadêmica de Serviço Social: no que você está pensando? 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Artes Humanidades e Letras, Cachoeira Bahia.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise da produção acadêmica discente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso, publicados no site da UFRB no período de 2012.1 a 2014.2, com o intuito de compreender os temas de pesquisa dos referidos discentes durante esse período. Foram identificados 124 TCCs, sendo que analisamos 122 deles, a partir dos resumos, títulos e, principalmente, palavras-chave. A ideia que foi posta para a elaboração desse trabalho foi fazer uma pesquisa documental no estilo estado da arte. Para tanto, foram realizadas buscas de outros trabalhos no mesmo estilo para termos a ideia de como fazer esse tipo de produção. Classificamos a produção discente em quatro eixos fundamentais para descrever o que os discentes de Serviço Social da UFRB vêm abordando em seus respectivos trabalhos de conclusão de curso. Os eixos, relativos à produção acadêmica, foram: Política social, Grupos vulnerabilizados, Formação e atuação profissional e Conceitos base. A distribuição das palavras-chave pelos eixos foi: Conceitos base, com um percentual de apenas 3% das palavras-chave encontradas com o total de 4 palavras identificadas; Formação e atuação profissional teve 18% no total de 21 palavras-chave; Grupos vulnerabilizados com 26%, no total de 31 palavras-chaves; e, por fim, Política social foi o eixo que mais se destacou com 53% de todos TCCs, no total de 64 palavras-chave encontradas. Também foram identificados nesse trabalho de conclusão de curso 21 orientadores para 122 TCCs do Curso de Serviço Social na UFRB no período de 2012.1 a 2014.2, sendo que 14 deles pertencem ao curso de Serviço Social, dentre os quais apenas 1 com graduação em outra área profissional. Dos outros cursos, são 7 orientadores, nem um dos quais com graduação em Serviço Social. Chamou atenção a quantidade de trabalhos sobre o próprio Curso na UFRB e as contribuições dos TCCs sobre e para o território do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Produção discente, Serviço Social, UFRB

LISTA DE SIGLAS

ABEPPS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social

ABNT - Associação Brasileira das Normas Técnicas

CAHL - Centro de Artes, Humanas e Letras

CAPs - Caixas de Aposentadorias e Pensões

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CCAAB - Centros de Ciências Tecnológicas e Exatas

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CEAS - Centro de Estudos e Ação Social

CEDEPSS - Centro de Documentação e Pesquisa em Política e Serviço Social

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

CFESS - Conselho Federal De Serviço Social

CFP – Centro de Formação dos Professores

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CRAS - Centros de Referência da Assistência Social

ENESSO - Executiva dos Estudantes de Serviço Social

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FHC – Fernando Henrique Cardoso

FNI - Fundo Mundial Internacional

IAP - Instituto de Aposentadoria e Pensão

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social

LDB - Lei de Diretrizes Básicas

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MEC - Ministério da Educação

NDE –Núcleo Docente Estruturante

ONU - Organização das Nações Unidas

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

REUNI - Reestruturação e expansão das Universidades Federais

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

TCC – Trabalho de conclusão de curso

UFRB – Universidade do recôncavo da Bahia

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: EXEMPLO DE PALAVRAS-CHAVE DESCARTADAS POR SE REFERIREM A ESPAÇO	35
FIGURA 2: ETAPAS DE PADRONIZAÇÃO E ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE DOS TCC DE SERVIÇO SOCIAL DO CAHL/UFRB NOS SEMESTRES 2012.1 A 2014.2.	35
FIGURA 3: NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE, SEM AGREGAÇÃO, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	37
FIGURA 4: NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE, COM UMA AGREGAÇÃO, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	39
FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO POR PROFESSOR ORIENTADOR. CAHL/UFRB, GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL, 2012.1-2014.2	40
FIGURA 6: DISTRIBUIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE POR EIXOS DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL UFRB CAHL 2012.1-2014.2	42
<i>FIGURA 7: NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE NO EIXO FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB</i>	46
FIGURA 8: NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE NO EIXO POLÍTICAS SOCIAIS, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	49
FIGURA 9: NUVEM DE PALAVRAS-CHAVE NO EIXO GRUPOS VULNERABILIZADOS, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	57

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PANORAMA DE ORIENTADORES DE TCC EM SERVIÇO SOCIAL NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2 – CAHL – UFRB	40
TABELA 2: PALAVRAS-CHAVE NO EIXO FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	46
TABELA 3: PALAVRAS-CHAVE NO EIXO POLÍTICAS SOCIAIS, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	50
TABELA 4: PALAVRAS-CHAVE NO EIXO GRUPOS VULNERABILIZADOS, REFERENTES AOS TCCS DE SERVIÇO SOCIAL PRODUZIDOS NO PERÍODO 2012.1 A 2014.2, CAHL/UFRB	57

SUMARIO

I. INTRODUÇÃO.....	10
II. A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL.....	14
Quanto à Profissão.....	21
Quanto à prática investigativa do assistente social.....	23
III. SERVIÇO SOCIAL NA UFRB/CAHL E O PAPEL DO TCC	28
IV. MÉTODO.....	33
V. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB/CAHL NOS SEMESTRES 2012.1 A 2014.2.....	37
Um primeiro olhar sobre a produção discente 2012.1 a 2014.2.....	37
A produção discente 2012.1 a 2014.2 em quatro eixos de análise.....	41
□ Conceitos base	42
□ Formação e atuação profissional.	44
□ Políticas sociais.....	48
□ Grupos vulnerabilizados.....	56
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
VII. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO CITADOS.....	67
VIII. REFERÊNCIAS.....	69

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise do que tem sido produzido pelos discentes do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) a partir dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) publicados no site da Instituição, no período de 2012.2 a 2014.2. Em um primeiro momento, buscamos os títulos dos trabalhos publicados: havia mais de cem! Vimos o quanto poderia ser importante fazer uma análise documental sobre todos aqueles TCCs e saber o que os estudantes de Serviço Social da UFRB estavam pensando ao longo desses anos que o Curso existe na cidade de Cachoeira- Ba.

Observamos que não havia, até aquele momento, um levantamento que permitisse dizer quais os temas mais e menos frequentes, se os trabalhos eram mais voltados às políticas sociais, aos grupos vulnerabilizados ou à formação/ou atuação do Serviço Social, ou ainda a outros temas. A sistematização desses dados pode contribuir para que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso reflitam sobre o que os alunos têm feito e sobre como ampliar e fortalecer os temas e abordagens adotados. Para além dos muros da UFRB, o estudo também pode contribuir para conhecer a produção acadêmica dos outros cursos de Serviço Social, tendo os discentes da graduação como protagonistas.

A análise da produção acadêmica de discentes de Serviço Social requer uma discussão sobre a trajetória do Serviço Social no Brasil, levando em consideração a formação em Serviço Social de modo a focalizar o que se tem produzido no Serviço Social ao longo da sua história.

No primeiro capítulo é desenvolvida uma análise do Serviço Social brasileiro fazendo uma reflexão de como ele veio ganhar forças na década de 80 e 90 quando houve o Movimento de Reconceituação. Tal como descreve Jussara Ayres Bourguignon;

[...]a década de 80 marca o reencontro do Serviço Social consigo mesmo, no que se refere a busca de estabelecimento de novas bases para a compreensão do seu passado histórico das particularidades de sua prática na sociedade marcada por relações como Estados e com as forças da sociedade civil e de sua posição quanto às demandas sociais, cada vez mais complexas, situando-se no âmbito da divisão societária do trabalho (2007, p. 47).

O Movimento de Reconceituação marcou a construção do campo das políticas sociais e obteve ganhos importantes na profissão e uma regressão das políticas

neoliberais que se difundiu em questões sociais e o estado passou a intervir cada vez mais nas questões sociais. Nesse período passou a se pensar mais criticamente sobre diversos temas e o Serviço Social passa a fazer interação com vários autores, como descrito nos trechos a seguir:

O movimento de reconceituação do Serviço Social ocorreu em toda a América Latina e atribuiu aos assistentes sociais do Continente a necessidade de construção de um projeto profissional comprometido com as demandas da classe trabalhadora e dos movimentos sociais. Neste momento, inicia-se a interlocução da profissão, não de forma homogênea, com a obra de Marx – em alguns casos enviesados e com duvidoso rigor teórico. Posteriormente, nos anos de 1980, com outros pensadores da tradição crítica como Antonio Gramsci – com as abordagens acerca do Estado, da sociedade civil, do mundo dos valores, da ideologia; com Georg Lukács – no resgate da centralidade do trabalho e dos enunciados ontológicos da obra de Marx; com Agnes Heller – na problematização sobre o cotidiano, os valores e a ética; com E. P. Thompson – na concepção acerca das “experiências humanas”; com Eric Hobsbawm – na contribuição sobre a interpretação marxista da história além de outros importantes estudiosos críticos do mundo dos homens (LARA, 2008,p.26)

Na mesma década, o Serviço Social, no Movimento de Reconceituação, entra em convergência com as lutas por e a materialização de políticas sociais em áreas importantes como na seguridade social, políticas sociais, tendo como referências saúde, assistência e previdência social.

Diante dessas questões, o Serviço Social brasileiro passou a produzir sobre diversos temas envolvendo as questões que dão grande visibilidade a toda sociedade e ao mesmo tempo marcando o seu território no campo profissional.

A UFRB foi implantada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com o programa de interiorização de políticas públicas do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Em seu segundo mandato, o governo Lula ampliou o número de vagas nas universidades públicas que foram vinculadas ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que teve como um de seus objetivos a expansão da oferta do Ensino Superior público federal. Essa expansão tem ocorrido mediante a criação de novas instituições e ampliação das já existentes (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Levando em consideração tudo isso, a UFRB tem como “desafio forjar um olhar crítico sobre o seu passado para poder, enfim, construir um futuro capaz de transformar as distorções do passado e do presente” (2007). Com esse pensamento,

em 2008 o curso de Serviço Social foi implantado na UFRB pela Resolução 011/2007, no artigo 1º art. 2º, inciso V, e art. 3º, que definiu a autorização e o funcionamento do curso de graduação de bacharelado em Serviço Social nos turnos – “diurno e noturno o sistema de avaliação do rendimento escolar, o ementário das disciplinas, bem como, o regulamento dos TCCs, encontram-se na Pró-reitoria de Ensino e Graduação para consulta” (UFRB,2007).

Com a criação do curso de Serviço Social tende a se resgatar a importância do Recôncavo da Bahia para todo o Estado que recebeu o curso de Serviço Social em uma instituição pública de nível superior.

O projeto de implantação do Curso de Serviço Social apresentado pela UFRB considera e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, expressa a partir da resolução CNE/CES 15/02, de 13 de Março de 2002, bem como de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). Na formulação da proposta de implantação do curso também foram observadas as prescrições da Lei de regulamentação da profissão - (Lei 8662/93), o Código de Ética Profissional CFESS/1993 e o Parecer 462/82 do CFE/MEC, e demais regramentos próprios e institucionais. (UFRB, 2007 pg. 9).

Para ter uma graduação em Serviço Social, os discentes passam por um processo de formação na UFRB que pode levar de 3 a 7 anos. Dentro desse processo, existe o trabalho de conclusão de curso e é sobre ele que vamos abordar em diversos aspectos para tentamos compreender o que se tem produzido desde 2012.1 até 2014.2, fazendo um uma pesquisa documental com análise de conteúdo referente aos TCCs publicados na Universidade Federal do recôncavo da Bahia, no estilo estado da arte.

Os primeiros passos foram traçar o que analisar e como analisar. Foi decidido que o trabalho teria que ser um estudo bibliográfico no estilo estado da arte, montar uma estrutura mínima de uma análise para fazer a coleta dos dados. Identificamos 124 TCCs publicados no *site* da Universidade; nessa coleta de dados usamos os títulos, o autor, o orientador junto com os co-orientadores, logo as palavras-chaves (que variam de 3 a 5) e, em seguida, em uma outra planilha os resumos. Para a análise desses dados, fizemos um tratamento de dados na planilha organizando as palavras-chave e, em seguida, criamos uma segunda planilha a partir da categorização das palavras-chave de cada trabalho. Achamos bastante importante dividi-las em três eixos referentes ao Serviço Social: Políticas Sociais, Grupos vulneráveis e a própria

Ação Profissional. Esses eixos foram classificados baseados no texto de Bourguignon que fala da particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social, no qual a autora fala sobre a divisão dos eixos da produção acadêmica que está voltada para essas três grandes dimensões.

Por fim, começamos a montar alguns gráficos e nuvens de palavras de forma a ilustrar a classificação dentro desses três eixos. Logo percebemos que deveríamos criar um novo eixo, pois algumas palavras-chave da nossa análise na fase de classificação não se encaixavam nesses três eixos. Então foi criado o quarto eixo que chamamos de Conceitos básicos, onde deveríamos colocar todas as palavras-chave que fossem identificadas como conceito do Serviço Social.

Para finalizar esse trabalho, na quarta seção fizemos uma amostra dos gráficos detalhando cada eixo e suas palavras-chave que foram indexadas de acordo com suas categorias e fizemos uma discussão sobre as palavras que foram citadas mais vezes em cada eixo, fazendo ao mesmo tempo comparações com citações de temas e resumos dos trabalhos publicados de Serviço Social da UFRB e alguns artigos que nos ajudaram a dar uma dimensão de como montar um estudo no estilo estado da arte.

II. A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL

Nesse capítulo vamos fazer um breve levantamento da história do Serviço Social brasileiro, falando como a profissão de Serviço Social surgiu no Brasil, o papel da igreja católica e do Estado na criação da profissão. Logo iremos abordar como se deu a mudança da profissão e o seu processo de ruptura com o conservadorismo, trazendo a importância da formulação do Código de Ética e como se deu o amadurecimento da profissão, baseando-se em artigos que falam sobre os fundamentos históricos metodológicos do Serviço Social.

Na década de 30, o Serviço Social brasileiro surge dentro de uma grande e tumultuada crise política. O país estava movido por inúmeras manifestações populares contra o governo, devido à instabilidade econômica que gerou, além da queda nos preços das mercadorias no mercado externo, a elevação da inflação. Neste sentido, Vargas,

que estava no poder, temia a ascensão e o acirramento desses movimentos, a exemplo do que acontecia com os movimentos operários europeus. Para conseguir a adesão e o consenso dos trabalhadores, ele estabeleceu uma série de medidas de política social de caráter preventivo, integradas no conceito de progresso social e institucional. Em sua grande parte, essas medidas também beneficiavam a classe média e atendia, de certa forma, as aspirações da burguesia, dando condições de aumento da produção. Ele conseguiu, assim, estabelecer uma política de compromissos e conciliações entre os grupos dominantes, as camadas médias e os trabalhadores, que sustentavam a ideologia da “paz social”, que deu suporte à expansão do capitalismo no Brasil. A questão social, que antes era encarada como uma questão de polícia, passou a ser considerada como uma questão de Estado, que demandava soluções mais abrangentes (BULLA, 2003, pg. 6).

Embora, nesse mesmo período a Igreja Católica tivesse uma grande aproximação com o governo brasileiro onde acontece um movimento político para fortalecer as classes dominantes, para isso tinha a necessidade de criar uma profissão que fosse uma conciliadora das classes.

[...]no Brasil evidenciam que o Serviço Social se institucionaliza e legitima profissionalmente como um dos recursos mobilizados pelo Estado e pelo empresariado, com o suporte da Igreja Católica, na perspectiva do enfrentamento e regulação da Questão Social, a partir dos anos 30, quando a intensidade e extensão das suas manifestações no cotidiano da vida social adquirem expressão política. A Questão Social em suas variadas expressões, em especial, quando se manifesta nas condições objetivas de vida dos segmentos mais empobrecidos da população, é, portanto, a "matéria-prima" e a justificativa da constituição do espaço do Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho e na construção/atribuição da identidade da profissão (YAZBEK, 2009, pg.6)

Na necessidade de adotar políticas sociais emergenciais, a igreja católica se vincula à gênese do Serviço Social brasileiro para criar, em 1932, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) em São Paulo. Inicialmente para moças que tinha como principal objetivo contribuir para a divulgação dos princípios da ordem social cristã. Logo nos anos de 1936 e 1937, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, surgem as primeiras Escolas de Serviço Social, pois devido à demanda oriunda da questão social, têm-se a necessidade de habilitar profissionais de forma técnica e especializada para realizar a intervenção assistencial (SANTANA, 2011, pg.29). Essas intervenções eram feitas de forma assistencialista pelas Assistentes Sociais habilitadas daquela época, e a Igreja Católica tinha o interesse em resgatar a sua doutrina que estava fragilizada.

Dessa tentativa de resgatar sua doutrina, a igreja católica cria diretrizes para se fortalecer ainda mais, [...] o laicato a partir das diretrizes da *Rerum Novarum* (1891) e do Quadragésimo Ano (1931), encíclicas papais que assumiam um posicionamento antiliberal e antissocialista. (YASBEK,2009, pg. 7). Depois desse período, os assistentes sociais começaram a desenvolver seu papel em vários setores da sociedade.

Nos primeiros tempos, os Assistentes Sociais trabalhavam principalmente nas instituições da Igreja Católica, fortemente ligada às origens da profissão. Esse profissional foi logo sendo absorvido pelas instituições do Estado que se organizava para enfrentar a questão social. Os campos da saúde e jurídicos foram os privilegiados, tanto que o Serviço Social passou a assumir características paramédicas e parajurídicas. A área da saúde englobava o trabalho nos centros de saúde, nos hospitais gerais, nas maternidades, nos hospitais pediátricos e psiquiátricos, nos centros de atendimento aos portadores de deficiência, nos centros de reabilitação e outros. Na área judiciária o Serviço Social atendia os casos de abandono, maus-tratos e adoção de crianças e adolescentes, jovens e adultos infratores, e outros problemas familiares. Além disso, atuava na área da Educação, na Habitação, na Assistência e até na área da Agricultura, em trabalhos de Extensão Rural (programas de desenvolvimento de comunidades rurais). O Estado passou a ser então o grande empregador. Mas o Assistente Social também ocupava outros espaços profissionais, em grandes organizações, como as associações patronais da Indústria (Serviço Social da Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do Comércio (Serviço Social do Comércio e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que empregavam grande número de Assistentes Sociais para atuar junto aos trabalhadores da Indústria e do Comércio. Essa foi uma porta de entrada para o trabalho dos profissionais nas grandes empresas, sendo contratados diretamente por essas organizações (BULLA,2003, pg. 8).

Então, a Igreja Católica tinha nesse momento implementado sua ideologia para a profissão de Serviço Social, e tem a sua imagem ligada à de instituição que luta pelas causas sociais e está sempre ligada ao poder do Estado.

Dessa forma, gradativamente, o Estado vai impulsionando a profissionalização do assistente social e ampliando seu campo de trabalho em função das novas formas de enfrentamento da questão social. Esta vinculação com as Políticas Sociais vai interferir também no perfil da população-alvo para a qual se volta à ação do Serviço Social, que se amplia e alcança grandes parcelas de trabalhadores, principal foco das ações assistenciais do Estado. É importante lembrar que a ação normativa e social do Estado brasileiro que, nesse momento, apresenta fortes características paternalistas e repressivas, reforçadoras da ideia de um Estado humanitário e benemerente, tenderá e se expressar, nas décadas seguintes, através de Políticas Sociais inoperantes, que, reproduzindo a luta política mais geral da sociedade com suas contradições e ambiguidades, se caracterizará por sua pouca efetividade social e por sua crescente subordinação a interesses econômicos (YAZBEK, 2009, pg.9)

É com essa ideia de uma profissão assistencialista que o Serviço Social surge. Com a ideia de ter em seu contexto histórico voltado para o doutrinário da igreja católica e com grandes influências do governo para tentar acalmar os grandes movimentos sociais que surgiam a cada momento por pessoas da sociedade que reivindicavam os seus direitos sociais.

Logo após esse período de criação do curso de Serviço Social, o Brasil passa a pensar cada vez mais nas questões sociais e, no mesmo período de 1930 a 1954, o governo cria vários Ministérios ligados a ações sociais. Dentro desses ministérios foram implementadas diversas medidas de políticas sociais:

[..]Entre essas medidas podem ser citadas a instituição do salário mínimo, a jornada de 8 horas de trabalho, as férias remuneradas, a estabilidade no emprego, a indenização por dispensa sem justa causa, a convenção coletiva de trabalho, a proteção ao trabalho da mulher e do menor, a assistência à saúde, à maternidade, à infância e uma série de outros serviços assistenciais e educacionais (BULLA,2003, pg. 7).

Nesse mesmo ritmo de conquistas sociais o Brasil dá um salto bastante significativo no seu desenvolvimento urbano e industrial durante as décadas de 60 e 80. Nesse período grandes indústrias chegaram ao Brasil onde a política do capital crescia bastante e a política de desenvolvimento social não acompanhou o mesmo ritmo. Sendo assim o Serviço Social brasileiro, que já era reconhecido como profissão, ainda tinha a sua origem de trabalho ligada à Igreja Católica por conta da formação em diversas instituições assistenciais que já havia se espalhado por grandes centros do país.

Logo uma parte desses assistentes sociais entendem que essas ideias de política assistencialista, paternalista e conservadora já não são tão importantes para

o desenvolvimento da profissão, então surge a ideia de romper com os dogmas que há muitos anos deram o direcionamento a profissão.

[..]A ideia do movimento de romper com o conservadorismo crescia nas partes dos profissionais da época diziam que a profissão não poderia existir de modo que não fosse com a mesma ideologia que a igreja tinha implementado e afirma que essa mudança de comportamento não poderia existir pois a reforma, moral daqueles que se afastam de Deus mediante seus atos devem constituir na tarefa básica da Igreja e de seus sujeitos [donda a participação dos quadros pioneiros de Serviço Social no movimento de recristianização da humanidade conforme já apontado]. Apenas a educação voltada para a moralidade cristã seria capaz, a partir das repetições das boas ações e comportamentos - visto que apenas dessa forma se cria o Homem o hábito de ser bom e justo conduzir o homem a perfectibilidade, esta sim capaz de aproximar o homem de Deus – seu criador. (ORTIZ, 2010, pg. 98)

Por outro lado, tinha uma grande parte dos assistentes sociais que sabiam da importância do rompimento com a ideologia da Igreja Católica. A ideia de romper era “a transformação do sujeito ativo, nas demais organizações, movimentos populares e na academia, enquanto participante da construção do novo projeto” (SANTANA, 2011, pg. 32,33). O conservadorismo tinha como base a crítica do Serviço Social de ser uma profissão tradicional, e o movimento de ruptura tinha como centralidade construir uma teoria e práxis da profissão. Assim surge em Minas Gerais no campo universitário a grande contraproposta da ruptura com o conservadorismo que ficou conhecido mundialmente como o Método de BH.

Logo um movimento de ruptura ganha força e ganha o nome de Movimento de Reconceituação, que quer dizer que o Serviço Social teria que ser uma profissão reconceituada, de forma que os profissionais pudessem criar uma nova metodologia com novas propostas para a sociedade e que fosse implantado um projeto político inovador.

É importante assinalar que é no âmbito do movimento de Reconceituação e em seus desdobramentos, que se definem de forma mais clara e se confrontam, diversas tendências voltadas a fundamentação do exercício e dos posicionamentos teóricos do Serviço Social. Tendências que resultam de conjunturas sociais particulares dos países do Continente e que levam, por exemplo, no Brasil, o movimento em seus primeiros momentos, (em tempos de ditadura militar e de impossibilidade de contestação política) a priorizar um projeto tecnocrático/modernizador, do qual Araxá e Teresópolis são as melhores expressões (YASBEK, 2000, pg. 7).

No entanto, nesse momento a profissão já se mostra madura e tem o seu direcionamento voltado para caminhar com a classe trabalhadora com sua orientação ligada ao marxismo, que passa a compreender o significado da profissão na

sociedade capitalista “o rompimento com o conservadorismo gerou no interior da profissão uma cultura que reconhece a pluralidade teórico-metodológica, no entanto, fortalece a orientação marxista” (BOURGUIGNON, 2007, pg. 47) e passa a pensar o próprio Serviço Social como classe trabalhadora, para assim poder atuar de forma assalariada.

Esse novo modelo da profissão passa a ser colocado em prática com esses novos pensamentos e práticas profissionais no ano de 1986, antes da Constituição Federal de 1988. Em 1993 foi elaborado o novo código de ética do Assistente Social, pois o antigo Código de Ética vinha sofrendo várias críticas por não atender, em sua elaboração, valores que são fundamentais como liberdade e justiça social. Houve dois pontos importantes para a nova elaboração do Código de Ética: “A revisão do texto de 1986 processou-se em dois níveis. Reafirmando os seus valores fundantes - a liberdade e a justiça social” (CFES, 1993, pg. 21). Esses códigos vieram para firmar os valores dos profissionais com a profissão.

O primeiro e segundo artigo do Código de Ética profissional do Serviço Social dizem quem pode exercer a profissão no Brasil, baseado na Lei n^o 8.662/93.

Art. 1^o É livre o exercício da profissão de Assistente Social em todo o território nacional, observadas as condições estabelecidas nesta lei.

Art. 2^o Somente poderão exercer a profissão de Assistente Social:

I - Os possuidores de diploma em curso de graduação em Serviço Social, oficialmente reconhecido, expedido por estabelecimento de ensino superior existente no País, devidamente registrado no órgão competente;

II - os possuidores de diploma de curso superior em Serviço Social, em nível de graduação ou equivalente, expedido por estabelecimento de ensino sediado em países estrangeiros, conveniado ou não com o governo brasileiro, desde que devidamente revalidado e registrado em órgão competente no Brasil;

III - os agentes sociais, qualquer que seja sua denominação com funções nos vários órgãos públicos, segundo o disposto no art. 14 e seu parágrafo único da Lei n^o 1.889, de 13 de junho de 1953.

Parágrafo único. O exercício da profissão de Assistente Social requer prévio registro nos Conselhos Regionais que tenham jurisdição sobre a área de atuação do interessado nos termos desta lei (CFES, 1993, pg. 43, 44)

Essa Lei de n. 8.662, de 7 de julho de 1993, que regulamenta a profissão, adquire materialidade das regulamentações profissionais em seus demais parágrafos como está registrado no site do CFESS, (Conselho Federal de Serviço Social).

Art. 3^o A designação profissional de Assistente Social é privativa dos habilitados na forma da legislação vigente.

Art. 4^o Constituem competências do Assistente Social;

Art. 5^o Constituem atribuições privativas do Assistente Social

Art.6^o São alteradas as denominações do atual Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS) e dos Conselhos Regionais de Assistentes

Sociais (CRAS), para, respectivamente, Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

Art. 7º O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) constituem, em seu conjunto, uma entidade com personalidade jurídica e forma federativa, com o objetivo básico de disciplinar e defender o exercício da profissão de Assistente Social em todo o território nacional.

Art. 8º Compete ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), na qualidade de órgão normativo de grau superior, o exercício das seguintes atribuições

Art. 9º O fórum máximo de deliberação da profissão para os fins desta lei dar-se-á nas reuniões conjuntas dos Conselhos Federal e Regionais, que inclusive fixarão os limites de sua competência e sua forma de convocação.

Art. 10. Compete aos CRESS, em suas respectivas áreas de jurisdição, na qualidade de órgão executivo e de primeira instância, o exercício das seguintes atribuições

Art. 11. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) terá sede e foro no Distrito Federal.

Art. 12. Em cada capital de Estado, de Território e no Distrito Federal, haverá um Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) denominado segundo a sua jurisdição, a qual alcançará, respectivamente, a do Estado, a do Território e a do Distrito Federal

Art. 13. A inscrição nos Conselhos Regionais sujeita os Assistentes Sociais ao pagamento das contribuições compulsórias (anuidades), taxas e demais emolumentos que forem estabelecidos em regulamentação baixada pelo Conselho Federal, em deliberação conjunta com os Conselhos Regionais.

Art. 14. Cabe às Unidades de Ensino credenciar e comunicar aos Conselhos Regionais de sua jurisdição os campos de estágio de seus alunos e designar os Assistentes Sociais responsáveis por sua supervisão.

Art. 15. É vedado o uso da expressão Serviço Social por quaisquer pessoas de direito público ou privado que não desenvolvam atividades previstas nos art. 4º e 5º desta lei.

Art. 16. Os CRESS aplicarão as seguintes penalidades aos infratores dos dispositivos desta Lei:

Art. 17. A Carteira de Identificação Profissional expedida pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), servirá de prova para fins de exercício profissional e de Carteira de Identidade Pessoal, e terá fé pública em todo o território nacional.

Art. 18. As organizações que se registrarem nos CRESS receberão um certificado que as habilitará a atuar na área de Serviço Social.

Art. 19. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) será mantido:

Art. 20. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) contarão cada um com nove membros efetivos: Presidente, Vice-Presidente, dois Secretários, dois Tesoureiros e três membros do Conselho Fiscal, e nove suplentes, eleitos dentre os Assistentes Sociais, por via direta, para um mandato de três anos, de acordo com as normas estabelecidas em Código Eleitoral aprovado pelo fórum instituído pelo art. 9º desta lei.

Art. 21. (Vetado).

Art. 22. O Conselho Federal e os Conselhos Regionais terão legitimidade para agir contra qualquer pessoa que infringir as disposições que digam respeito às prerrogativas, à dignidade e ao prestígio da profissão de Assistente Social. (CFES, 1993,).

A emergência desse novo Código de Ética profissional do Assistente Social é atravessada historicamente por mudanças na sociedade brasileira nas áreas de políticas públicas, de modo que o Serviço Social passa ser um elemento crucial para essa transformação. Com o movimento de ruptura já consolidado, o Serviço Social

agora está voltado para trabalhar com um direcionamento do seu projeto político que é conflitante e também bastante desafiador, e esses profissionais passam a ter uma postura social para realizar as tão esperadas transformações no Brasil.

Logo é o momento dos profissionais de Serviço Social trabalharem com diversas demandas ligadas ao trabalho, violência, saúde, família, drogas, juventude, gênero, deficiência, entre outras, mas que são elementos importantes que serão colocadas nas novas políticas públicas do País.

Trata-se de um contexto em que são apontadas alternativas privatistas e refilantropizadas para questões relacionadas à pobreza e à exclusão social. Cresce o denominado terceiro setor, amplo conjunto de organizações e iniciativas privadas, não lucrativas, sem clara definição, criadas e mantidas com o apoio do voluntariado e que desenvolvem suas ações no campo social, no âmbito de um vastíssimo conjunto de questões, em espaços de desestruturação (não de eliminação) das políticas sociais, e de implementação e novas estratégias programáticas como, por exemplo, os programas de Transferência de Renda, em suas diferentes modalidades. (YASBEK, 2000, pg. 16)

É dessa trajetória que foram retirados os eixos de análise Políticas sociais e Grupos vulnerabilizados, para categorização da produção discente em Serviço Social na UFRB.

Visto a estrutura do projeto ético político já montada e qualificada, este novo projeto tem um reconhecimento especial em sua nova metodologia, como afirma Neto “pode-se afirmar que este projeto ético-político, fundamentado teórica e metodologicamente, conquistou hegemonia no Serviço Social, no Brasil, na década de noventa do século XX” (NETO, 1999, pg. 17). E foi um grande avanço para a categoria, que passou a mostrar uma nova prática profissional.

Para isso surge a importância de falar na atuação e a formação profissionais desse novo Serviço Social, que teve ao longo da sua História uma ligação muito forte com a Igreja Católica e exercia o papel assistencialista para os seus usuários, que a partir da implementação do seu novo Código de Ética profissional em 1993 obteve grandes modificações como a próxima seção vai demonstrar.

A atuação e a formação profissionais formam o terceiro eixo de análise da produção discente e serão vistas a seguir.

Quanto à Profissão

A década de 80 foi marcante para o Serviço Social brasileiro. Logo no começo da década foi implantado um currículo “Mínimo vigente desde 1982 (Parecer CFE nº 412, de 04.08.1982 e Resolução n.º 06 de 23/09/82)” (ABEPSS, 1996, pg.3) onde foram criadas diretrizes curriculares que deram uma dimensão de pensamento para a regulamentação de realizar encontros como congressos, seminários e palestras voltadas para o Serviço Social.

O currículo mínimo expressa um processo de transição, parte da resistência acadêmica e política tanto à ditadura militar implantada no país (1964- 85) quanto ao Social Work, em sua difundida trilogia, composta por Serviço Social de caso, de grupo e de comunidade. (IAMAMOTO, 2014, pg. 614)

Porém, esse currículo mínimo aprovado em 1982 havia grandes dificuldades de implantar algumas exigências que estavam impostas para o curso de Serviço Social, pois “a matriz do ensino do Serviço Social centra-se nas ementas voltadas para História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social além do estágio supervisionado” (IAMAMOTO, 2014, pg. 614). Logo, anos depois passou-se a discutir uma modificação nesse currículo em diversos eventos realizados pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social), entretanto não se conseguia dar um sustento ao conteúdo implementado pelo MEC (Ministério da Educação).

Antes mesmo de qualquer modificação ser feita, foi implantado no Brasil o primeiro Doutorado em Serviço Social no ano de 1983. Nesse mesmo ano é criado o Centro de Documentação e Pesquisa em Política e Serviço Social (CEDEPSS). Na sequência “o Serviço Social ganha espaço no CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) como área de pesquisa”. (Yasbek, 2000, pg. 13).

Com isso, no ano de 1994, o CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), juntamente com estudantes que faziam parte do ENESSO (Executiva dos Estudantes de Serviço Social), ainda avaliavam uma modificação no currículo de 1982 (ABEPSS, 1996, pg. 3). Enquanto isso, em 20 de dezembro de 1996,

[...]foi promulgada a LDB (Lei 9394) tornando oportuno o processo de normatização e definição de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social no espírito da nova Lei. Diretrizes estas que estabeleçam um patamar comum, assegurando, ao mesmo tempo, a flexibilidade, descentralização e pluralidade no ensino em Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. Os novos perfis assumidos pela questão social frente à reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de

qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do assistente social, exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados. (ABEPSS, 1996, pg. 4).

Com a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes Básicas), o processo de trabalho do Assistente social está posto aos novos desafios profissionais para fazer profundas transformações e passar pelos desafios na construção de um projeto societário, nas diretrizes gerais curriculares para o Curso de Serviço Social, ainda que a ABEPSS afirme que: “O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado [...] (1996, pg. 6). Existe ainda a flexibilidade de os impactos que a profissão sofre no dia-a-dia decorrente das ações do capital e essas ações também são percebidas por Lara quando a autora fala sobre o mundo do trabalho em debate, onde ela aborda sobre, “O Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho sofre os impactos das alterações sofridas no interior do modo de produção capitalista” (LARA, 2008, pg. 124). Mais à frente Lara ressalta a importância de fugir do imediatismo da profissão onde:

O caráter de instrumentalização do exercício profissional deve ultrapassar o sentido operacional que vem sendo requisitado e reforçado nos locais de trabalho do assistente social. Os pressupostos teórico-metodológicos e políticos são necessários tanto na compreensão das expressões da “questão social” como na orientação da intervenção profissional. Compreender as determinações sociais, políticas e econômicas da demanda do Serviço Social é uma forma de fugir do imediatismo pragmático. Traduzir as demandas imediatas, que se expressam de forma fragmentada e individualizada, é um desafio constante do “processo de trabalho do Serviço Social” (LARA, 2008, pg. 126)

A profissão de Serviço Social nesse momento ganhar corpo profissional, pois, em 1998, se concretiza a materialização do Código de Ética que estava sendo discutida desde 1993. Nele podem ser encontrados todos os princípios éticos da profissão, vejamos a seguir:

- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis e sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como a gestão democrática.
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. (CRESS, 2005, p. 20-21)

Logo a demanda profissional começa a aumentar cada vez mais quando são regulamentadas as diretrizes da profissão.

Nesse sentido de materialização da profissão passaremos para o próximo tópico que é a prática investigativa do assistente social para termos a dimensão de como esses profissionais vem abordando as temáticas que rodeiam a profissão de Serviço Social dentro do campo científico.

Quanto à prática investigativa do assistente social

Embora o Serviço Social tenha surgido nas décadas de 30 e 40, a prática investigativa do assistente social ainda era muito tímida, só após a década de 80 é que se deu a importância de produzir cientificamente sobre o curso de Serviço Social, com a implantação do Curso de Pós-graduação em Serviço Social no Brasil. “É no âmbito de um curso privado de Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que tem início a pós-graduação em Serviço Social que vai titular como mestres e doutores um número considerável de docentes das Universidades públicas” (SPOSATI, pg. 17) Entretanto é no âmbito acadêmico que a pesquisa ganha uma dimensão maior e se potencializa no contexto de construir meios de articulações e passar por desafios de sua natureza teórica-metodológica. É no meio da discussão para implantação do novo currículo que tinha a ideia de delimitar visualmente o campo de formação profissional e todos os componentes fundamentais na dimensão teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

A discussão de reforma curricular preocupa-se em aprofundar a reflexão sobre a dimensão técnico-operativo do Serviço Social, de forma coerente com a dinâmica societária e capaz de apreender esta dinâmica em sua totalidade e processualidade histórica. Neste contexto, a pesquisa surge como uma preocupação formativa. Trata-se de um desafio a ser enfrentado e proposto pelas novas diretrizes curriculares. (BOURGUIGNON, 2007, pg. 48).

A discussão da reforma curricular tinha a implementação da pesquisa na grade curricular do curso de Serviço Social. Essa profissão ganha um novo impulso quando obtiveram [...] “investimento na produção do conhecimento, conformaram-se posições

científicas e políticas pela construção de uma coletividade que nos ambientes universitário, político e associativo, foi audaz em estabelecer caminhos fecundos” [...] (LARA, 2008, pg. 28). Com a proporção que a pesquisa iria crescendo na área de Serviço Social, mesmo sendo uma formação muito nova nessa área de produção científica em comparação com outros cursos que na época já tinham uma certa “hierarquia”, surgiram várias revistas e fundações que faziam publicações de trabalhos científicos da área de Serviço Social, como afirmam as autoras, “agências de fomento como a paulista com a paulista de São Paulo (FAPESP), a internacional Fundação Ford, entre outras já incorporam o financiamento de pesquisa no campo de Serviço Social”, (SPOSATI, 17, pg. 18), também os “Cadernos de Pesquisa do CEDEPSS” e dos “Cadernos ABESS”, que vigoraram de 1986 a 1988” (LARA, 2008, pg. 28).

Com esse ganho, a pesquisa em Serviço Social passa a ser pensada de maneira mais clara, pois nos grandes espaços de intervenção profissional as inúmeras expressões da questão social passam a ser o processo de investigar, ao mesmo tempo podendo conhecer para haver uma compreensão dentro do determinado campo de atuação, dando-lhes assim possibilidades de dar seguimento em áreas como Política, Economia e Cultura. Assim a pesquisa em Serviço Social não fica restrita apenas na pós-graduação, mas sim será o resultado ou um pré-resultado de todas as suas ações, seja ela no campo acadêmico ou no campo profissional.

O Serviço Social em sua trajetória não adquire o status de ciência, o que não exclui a possibilidade de o profissional produzir conhecimentos científicos, contribuindo para o acervo das ciências humanas e sociais, numa linha de articulação dinâmica entre teoria e prática. (IAMAMOTO e CARVALHO, 1998, p. 88)

O objetivo da pesquisa em Serviço Social de se aproximar da realidade social e “compreender como as relações de fato se dão exige que se reconheça a historicidade dos processos sociais bem como a particularidade do conhecimento sobre o ser social e do método que permite conhecê-lo” (GUERRA, 2009, pg. 4) assim pode fazer uma intervenção profissional bastante qualificada. Ao mesmo tempo, na centralidade da pesquisa, o pesquisador deve se manter neutro para não interferir no seu resultado, trazendo consigo um embasamento crítico e intelectual, logo Bourguignon diz: [...] “É fundamental compreender o processo de produção de conhecimento, como elemento de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, reconhecendo o conhecimento como uma das expressões da práxis” [...].

(2007, pg.49) e essas expressões podem ser na dimensão do trabalho humano diante dos desafios que serão postos.

Para ter uma dimensão melhor, a autora explica que uma pesquisa pode ser constitutiva e constituinte mediante a prática profissional,

[...] é constitutiva e constituinte porque faz parte da natureza da profissão e aparece e se desenvolve socialmente, ao desvendar a complexidade do real e nele buscar as possibilidades de intervenção. Articulada a este pressuposto e na sua interface, a centralidade que as pesquisas desenvolvidas pelo Serviço Social garantem aos sujeitos que delas são participantes, bem como o alcance social destas pesquisas, considerando a sua repercussão nas organizações sociais, em que trabalha o assistente social, e nas condições de vida dos sujeitos que requisitam sua prática profissional (BOURGUIGNON, 2007, pg. 49).

Nesse mesmo contexto a profissão passa por resoluções estruturais que por muitas vezes passa a ser de sentido sinuoso, criando vários desafios e criando barreiras e impedido a sua singularidade. Já no esboço dado pela centralidade ocupada pelos sujeitos que participam das pesquisas do Serviço Social, entende-se que existe uma brecha em processos de revisão de bibliografias entre as produções de centralidade sobre os sujeitos.

A pesquisa para o Serviço Social deve gerar um conhecimento que reconheça os usuários dos serviços públicos como sujeitos políticos que são, capazes também, de conhecer e intervir em sua própria realidade com autonomia, desvencilhando-se das estratégias de assistencialismo, clientelismo e subalternidade, tão presentes nas ações governamentais e políticas públicas. As pesquisas têm como possibilidade latente a valorização do povo, da riqueza de suas histórias, de suas experiências coletivas, mobilizadoras de novas formas de sociabilidade (BOURGUIGNON, 2007 pg. 49,)

O que nunca pode ocorrer é o pesquisador interferir na opinião do sujeito, nem ao mesmo ocultar informações importantes que possam intervir no resultado de uma pesquisa.

Para isso é na Universidade que esses pesquisadores aprendem a fazer a elaboração e implementação das pesquisas, seguindo algumas normas que são exigidas por um centro acadêmico.

Para uma pessoa ter uma graduação em Serviço Social, ela precisa passar por diversas disciplinas. Existem matérias importantes nesse Curso, que é voltado para o pensamento de sempre trabalhar para desenvolver uma tarefa que diminua as desigualdades existentes em nossas sociedades, e que os assistentes sociais possam sempre atuar com o propósito de garantir direitos, dando possibilidades aos cidadãos

de terem uma cidadania digna com seus direitos garantidos como saúde, educação e habitação aos indivíduos que estão na situação de vulnerabilidade social.

Algumas disciplinas variam de uma universidade para outra. No caso da UFRB, onde foi realizado este trabalho, existe em seu projeto pedagógico implementado pelo colegiado do Curso de Serviço Social, matérias que trabalham especificamente com o campo de pesquisas, como Metodologia da pesquisa em Serviço Social, Pesquisa Social I: métodos quantitativos, Pesquisa Social II: métodos qualitativos, além do estágio I e II que são matérias obrigatórias.

É no campo de estágio onde o discente de Serviço Social tem o primeiro contato com a prática profissional. No primeiro período eles vão ao campo de estágio apenas observar a atuação do profissional, concluindo essa primeira etapa com um projeto de identificação do campo de estágio. Em seguida, no estágio supervisionado II, eles já têm uma atuação no campo de estágio e, no final desse período, apresentam um projeto de intervenção nesse mesmo campo de estágio.

Por fim, não menos importante, os discentes enfrentam a mais uma pesquisa da graduação em Serviço Social que começa no Projeto de Conclusão de Curso, quando ele precisará elaborar um roteiro de um pré-projeto que responda essas questões: (IFRJ, 2014, pg. 2) 1- O que se pretende pesquisar? 2- Por que se deseja desenvolver a pesquisa? 3- Para que se deseja desenvolver a pesquisa? 4- Como será realizada a pesquisa? 5- Como os dados serão analisados? 6- Quanto tempo se levará para executá-la? Respondendo essas questões, o discente parte para a elaboração desse pré-projeto a partir de um roteiro padronizado.

Tendo aprovação na disciplina de pré-projeto, o discente irá para a última disciplina do curso de Serviço Social, que é Trabalho de Conclusão de Curso, na qual conta com um orientador, revisa seu anteprojeto e realiza sua pesquisa, sendo que o discente precisará elaborar seu trabalho de conclusão de curso, conforme Art, 1º da Resolução CONAC 023/2011,

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é um processo acadêmico-pedagógico de iniciação científica, com caráter obrigatório, estabelecido pela resolução CNE/CES n. 15/2002 e pareceres do CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, e regulamentado institucionalmente pela resolução 16/2008 CONAC da UFRB.

Finalizando essa etapa de elaboração de projeto e sendo aprovado por uma banca avaliadora o discente de Serviço Social, tornando-o bacharel em Serviço Social,

após ter em mãos a carteira do CFEES ele estará apto para exercer a profissão de Assistente Social.

É com essa ideia de pesquisador que decidimos então analisar o que os discentes do Bacharelado em Serviço Social do CAHL/ UFRB vêm produzindo em sua curta trajetória como pesquisadores em sua formação. Com isso vamos passar para a próxima seção, fazendo uma rápida caracterização da UFRB e falar sobre o papel do TCC e as regulamentações do curso de Serviço Social.

III. SERVIÇO SOCIAL NA UFRB/CAHL E O PAPEL DO TCC

O Recôncavo da Bahia é uma terra diversificada, rica historicamente, culturalmente e tradicionalmente, mas também “é herdeira de um sistema escravocrata implacável, onde mesmo com o decorrer do tempo, a mesma produziu uma sociedade marcada pela desigualdade e discriminação social e étnico-racial”, (UFRB,2007). No século XXI, o Recôncavo baiano vem a cada novo dia encarando um desafio com o seu povo em

forjar um olhar crítico sobre o seu passado, para então poder construir um futuro capaz de modificar as diferenças do passado e do presente. Com a implementação da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tem-se uma representação, no sentido de criar uma iniciativa ímpar para a realização de metas”. (UFRB,207, pg. 5).

A UFRB foi ampliada e consolidada a partir do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O REUNI foi uma das ações que integraram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com os objetivos de ampliação ao acesso ao ensino superior, bem como a permanência dos ingressantes e a redução da taxa de evasão na universidade pública.

A UFRB possui um modelo multicampi que engloba os Centros de Ensino de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e os Centros de Ciências Tecnológicas e Exatas (CETEC), os dois estão localizados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanas e Letras (CAHL), em Cachoeira; Centro de Formação dos Professores (CFP), em Amargosa e, o Centro de Ciências da Saúde (CCS), na cidade de Santo Antônio de Jesus. Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e sustentabilidade – (CETENS) e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – (CECULT).

Nossa abordagem será feita sobre o Centro de Artes, Humanas e Letras da cidade da cachoeira que oferece os seguintes cursos: Artes Visuais, Bacharelado em Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, História, Museologia, Serviço Social, Publicidade e Propaganda, Licenciatura em Ciências Sociais e Tecnologia em Gestão Pública.

Dentro dessa luta e crescimento, houve a importância da criação de novos cursos para a cidade histórica e, no ano de 2008, foi implantado o curso de Serviço Social no CAHL. Essa implantação do curso de Serviço Social foi bastante significativa

para todo o estado da Bahia, pois foi o primeiro curso dessa natureza oferecido por uma instituição pública de ensino superior no Estado. “Levando esta perspectiva em consideração, a criação do curso de graduação em Serviço Social atende a uma necessidade histórica e social na região do Recôncavo da Bahia” (UFRB, 2007, pg. 5) A expectativa era que a implantação do curso de Serviço Social na cidade histórica trouxesse mais oportunidade para a população, dentre outros, pela competência para formar profissionais capacitados que pudessem realizar estudos das políticas públicas, dando um retorno de estudos científicos a essa população.

O processo de trabalho no Serviço Social é determinado por configurações estruturais e conjunturais da questão social, e pelas formas históricas específicas que assumiu a exclusão social na Bahia e no Recôncavo. A formação do profissional de Serviço Social, que se caracteriza pela sua capacidade de elaboração crítica e intervenção na questão social, deverá trazer benefícios consideráveis para população desta região, marginalizada pelo processo de reestruturação produtiva, e tão carente do ponto de vista socioeconômico. (UFRB,2007, pg.5).

Existem 10 normas de funcionamento do Curso que foram implantadas pelo colegiado do curso de Serviço Social que foi elaborado em 2007 e estão disponíveis no Projeto pedagógico do curso de Serviço Social da UFRB, que são:

1. Numa trajetória ideal, os alunos cursarão do 1º ao 7º semestres os componentes curriculares obrigatórios e, a partir do 4º semestre, também os optativos; no 7º e 8º semestres cursarão TCC e duas optativas.
2. Os Estágios Supervisionados se iniciarão no 5º semestre até o 7º semestre, sob a supervisão de um professor.
3. As escolhas dos componentes optativos serão livres, podendo o aluno escolher de acordo com sua preferência profissional, conforme a disponibilidade das disciplinas oferecidas pelo Colegiado do curso.
4. Será requisito para a conclusão do curso o Estágio Supervisionado.
5. Cada docente será responsável pela orientação do Trabalho de Conclusão do Curso de, no máximo, cinco discentes.
6. Será requisito para a conclusão do curso a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso com defesa pública em banca, constituída pelo orientador, por um professor do curso e por um docente externo ao curso.
7. As atividades complementares se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área de Serviço Social e áreas afins realizadas ao longo de todo o curso, mediante apresentação de certificado, tais como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares. Podem ser aproveitadas como Atividade Complementar disciplinas de graduação cursadas além das exigidas pelo curso.
8. Anualmente será realizado um Seminário Temático com duração de 40 horas, que fará parte das atividades complementares.
9. O curso funcionará, para oferta de disciplinas obrigatórias, em turmas organizadas a partir do semestre de ingresso, no turno diurno e noturno com duração de 04 a 06 horas-aulas diárias.

10. O Colegiado, de forma integrada com o Centro de Artes, Humanidades e Letras, realizará atividades periódicas de avaliação do curso e orientará os alunos na sua trajetória curricular. (UFRB,2007 p.27)

Sabendo-se de todas essas exigências para ter um bacharelado em Serviço Social, temos também os dados de identificação do curso de Serviço Social- UFRB, que estão disponíveis no *site* da ¹Universidade no Projeto Pedagógico do Curso. O Curso tem sua habilitação/ Ênfase na modalidade de Bacharelado/ Presencial com 100 vagas oferecidas anuais, o turno de funcionamento com o primeiro semestre diurno e o segundo semestre noturno.

A sua distribuição de carga horária por componentes curriculares: quanto às disciplinas obrigatórias 2.142, quanto às optativas 340, quanto ao estágio supervisionado 392, quanto às atividades complementares 128, quanto à carga horária total do Curso 3.002. Já no tempo de integralização com o tempo mínimo de 3 anos, em um tempo médio de 4 anos, com o tempo máximo para finalizar em 7 anos. A forma de ingresso é via Sistema de Seleção Unificada (SiSu) / Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) anual, com duas entradas com regime de matrícula anual na portaria de reconhecimento.

É esse Curso, com essas características, que oferece uma formação em Serviço Social cuja natureza está definida no seu PPC.

Em uma graduação de bacharelado de Serviço Social, o discente tem algumas exigências para conseguir concluí-lo. O sexto parágrafo das normas de regulamentação do curso de Serviço Social, no PPC, deixa bem claro que “Será requisito para a conclusão do curso a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso com defesa pública em banca, constituída pelo orientador, por um professor do curso e por um docente externo ao curso” (UFRB, 2007 pg. 2).

Em geral, a aprovação do TCC é um critério para o aluno obter o diploma do curso de graduação. A elaboração do TCC varia de acordo com a instituição e com o curso. Em geral, é um trabalho individual e realizado no último ano do curso. Pode ser definido como:

Parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem. (SEVERINO, 2007, p. 202)

¹ <https://www.ufrb.edu.br/servicosocial/> <https://www.ufrb.edu.br/servicosocial/>

Esse tipo de trabalho científico é acompanhado por um professor, que passa a orientar todas as ações realizadas, é preciso seguir um padrão acadêmico com várias exigências.

Como já mencionado antes, no curso de Serviço Social da UFRB, existem duas disciplinas que contribuem para um trabalho de conclusão de curso que são: o projeto de conclusão de curso, que tem a delimitação de montar um pré-projeto com um tema específico de uma determinada área, a escolha de um problema com causas e consequências de que esse trabalho poderá gerar no futuro e deixando bem claro quais são os seus objetivos gerais e específicos montando assim uma delimitação. E a segunda disciplina é o trabalho de conclusão de curso que será supervisionado por um professor(a).

É preciso que se tenha uma afinidade com o tema escolhido e entenda qual a relevância para a comunidade científica e para a sociedade. Logo, os discentes têm algumas atribuições para serem cumpridas, como está posto no documento na resolução Nº 023/2011 da Universidade do Recôncavo da Bahia que diz assim:

Art. 11 – são atribuições do discente:

I – desenvolver o projeto de acordo com o cronograma apresentado pelo docente em conjunto com o discente no componente curricular do Projeto de Conclusão de Curso;

II – participar das orientações, constituindo processualmente o trabalho monográfico;

III – produzir a redação final do trabalho de conclusão de curso, a ser entregue a seu professor orientador no final da disciplina de TCC;

IV – entregar uma cópia impressa da versão final do trabalho, de acordo com as normas da biblioteca setorial do CAHL/UFRB, ao colegiado do Curso de Serviço Social e duas cópias em mídia digital, com arquivo gravado em PDF (Portable Document Format), no prazo máximo de até 30 dias após a aprovação; (UFRB, 2011, pg. 5)

Como se trata de um documento científico, é obrigatório sempre respeitar as normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT), é sempre bom ter uma inovação no seu tema para responder alguma questão ou dúvida que possa persistir.

O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a único problema, com um tratamento especificado. (SEVERINO, 2007, pg.129)

Como monografia pressupõe a escrita sobre um único tema, neste trabalho escolhemos, para a categorização das produções discentes do Curso de Serviço Social da UFRB, usar as palavras-chave utilizadas pelos discentes abaixo de seus resumos nos TCCs publicados no site do Curso. Essas palavras-chave foram

indexadas em uma planilha síntese para fazer uma análise dentro de uma formulação de quatro eixos que escolhemos para analisar essa produção discente, visto que não havia relatos de um estudo feito com essa metodologia para saber o que os discentes de Serviço Social produziram nos anos de 2012.1 a 2014.2. Sendo assim, nesse próximo capítulo iremos demonstrar como foram feitos, passo a passo, os procedimentos dessa análise de produção discente.

IV. MÉTODO

A caminhada para esta análise documental parte de algumas decisões importantes: 1) o trabalho teria que ser um estudo bibliográfico no estilo estado da arte; 2) seria necessário montar uma estrutura mínima para fazer a coleta dos dados e o Excel poderia ser útil; 3) deveríamos pensar que dados seriam mais importantes coletarmos para podermos dar uma contribuição ao campo de conhecimento de Serviço Social; e finalmente 4) teríamos que identificar um *software* para criação dos mapas de palavras, para podermos apresentar os resultados em imagens.

Assim fizemos um aprofundamento nas leituras de alguns autores que já escreveram sobre o estado da arte, não só no campo de Serviço Social, mas também em outros campos para termos a dimensão de como se constrói esse tipo de pesquisa e assim podermos explorar esses terrenos de pesquisas bibliográficas.

Nos últimos anos, no Brasil e em outros países, tem se trabalhado muito no conjunto significativo de pesquisas conhecidas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257)

Os autores que buscamos em revistas, livros e trabalhos publicados são bastantes conhecidos no campo do Serviço Social, a exemplo de Marilda Villela Iamamoto, Jussara Maria Rosa Mendes e Jussara Ayres Bourguignon. Os trabalhos dessas autoras não dizem ser relacionados ao estado da arte, mas refletem uma discussão sobre o que é produzido na profissão. Foram consultados muitos outros autores e revistas bastante conceituados na Área, como a revista *katalysis* e a Revista Serviço Social & Sociedade.

Feito esse aprofundamento nas leituras dos textos sobre estado da arte, partimos para o primeiro contato com os TCCs publicados no site da UFRB². Lá identificamos 124 TCCs disponíveis, no período de 2012.1 a 2014.2. Em 2012.1 foram publicados (35), 2013.1 (31), 2013.2. (22), 2014.1. (23), e em 2014.2. (13).

² Esses dados foram retirados do *site* oficial da UFRB que foi criado pela comissão de TCC do curso de Serviço Social da mesma Instituição, para socializar com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, os trabalhos produzidos pelos seus discentes e que tem como objetivo contribuir com a discussão de temas importantes que atravessam o Serviço Social e o seu fazer profissional. <https://ufrb.edu.br/servicosocial/tccs>

Nesse contexto vimos que poderíamos dar início à coleta dos dados de população e não a uma amostra. Foi decidido então que teríamos um arquivo em Excel com duas planilhas, a primeira com os resumos dos TCCs e a segunda com os demais dados. Esses dados foram: título do TCC, nome do autor do TCC, nome do orientador, inserção do orientador (curso de vinculação), nome do co-orientador, palavras-chave. Interessantemente não foi encontrado nenhum co-orientador nesses trabalhos. Além disso, por razões diversas, dois trabalhos foram considerados *missing*. Assim para a realização desse estado da arte, foram considerados 122 trabalhos.

Após a alimentação da base de dados tivemos a necessidade de fazer um tratamento dos dados coletados, que implicou a padronização dos dados. Chamou nossa atenção a despadronização dos nomes dos orientadores com nomes escritos de maneira incorreta, incompleta. Este é um problema visto que um TCC publicado é um registro formal do curso de Serviço Social.

Com os dados padronizados, a partir da literatura (ver Capítulo II), elegemos três eixos de análise: políticas sociais, grupos vulnerabilizados e formação e atuação profissionais. Para fazer a categorização dos TCCs, utilizamos as palavras-chaves encontradas.

Quando começamos a análise de todas as palavras-chave, percebemos que não existia um critério usado pelos discentes para a escolha dessas palavras. Além disso, vimos que essa forma de analisar os trabalhos estava gerando uma inverdade, enviesando nossos olhares porque, ainda que cada trabalho fosse contemplado mais de uma vez, encontramos trabalhos com três palavras-chave, outros com quatro e até mesmo com cinco. Conseqüentemente isto nos levaria a um erro ao final da pesquisa. Optamos então, para evitar este problema, pela primeira palavra-chave mencionada pelo discente em seu TCC, considerando que ela teria sido sua primeira escolha e que seria, portanto, a mais representativa de seu trabalho.

No entanto, alguns discentes escolheram, como palavra-chave, o local no qual realizaram sua pesquisa. Neste caso optamos pela segunda palavra-chave, conforme a figura a seguir. Se caso persistisse aparecendo como um espaço, partiríamos para a terceira e, se caso aparecesse novamente na terceira palavra-chave, considerávamos *missing*.

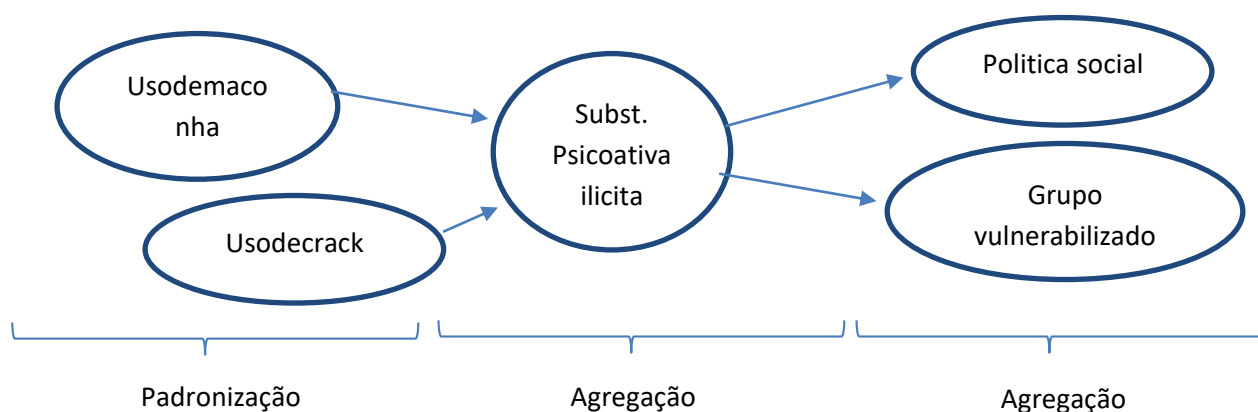
Figura 1: Exemplo de palavras-chave descartadas por se referirem a espaço

Palavra-chave	Palavra-chave	Palavra-chave
Bahia ✘	Cachoeira ✘	Roça da Caveirinha ✘

Fonte: elaboração própria

Depois dessas decisões e padronizações das palavras, começamos a analisar e categorizar os dados, transformando do mais detalhado para o menos detalhado. Podemos citar alguns exemplos: a palavra-chave encontrada *uso de crack*, na primeira agregação, se torna *usodecrack*, para melhor visualização na nuvem de palavras. Na segunda agregação, a expressão foi agregada ao grupo *substancia psicoativa ilícita*, que incluiu entre outros, maconha, cocaína etc. A terceira e última agregação inclui a expressão em um dos três eixos de análise propostos: políticas sociais, grupos vulnerabilizados e formação e atuação profissionais. Nesse momento foram consultados o resumo e o título do trabalho para que fosse tomada a decisão em qual dimensão essa expressão seria inserida. A Figura 2 ilustra este processo de agregação.

Figura 2: Etapas de padronização e análise das palavras-chave dos TCC de Serviço Social do CAHL/UFRB nos semestres 2012.1 a 2014.2.



Fonte: elaboração própria

Por fim geramos alguns gráficos e as nuvens de palavras para fins de ilustração da situação da produção discente do Serviço Social do CAHL /UFRB. Após testes com vários *softwares* optamos pelo *software* livre Word Cloud. Nas próximas seções

apresentamos os resultados, começando por um panorama geral para, na sequência, detalharmos os quatro eixos de análise.

V. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB/CAHL NOS SEMESTRES 2012.1 A 2014.2

Um primeiro olhar sobre a produção discente 2012.1 a 2014.2

Diante dessa metodologia que foi abordada mais acima, vamos agora demonstrar em gráfico, nuvens de palavras e tabela os resultados encontrados nas coletas de dados das primeiras ou segundas palavras-chave dos Trabalhos de conclusão de curso de Serviço Social da UFRB. Lembramos que optamos por analisar as palavras-chave por conta da sua grande importância em descrever os temas abordados em cada trabalho que foi investigado, buscando sempre a relação delas com os resumos e títulos dos respectivos trabalhos.

Na primeira nuvem (Figura 03), foram utilizadas todas as palavras-chave dos 122 TCCs que analisamos, configurando o primeiro nível de análise. Agora vejamos como ficou a nuvem de palavras-chave sem agregação utilizando no primeiro momento todas as palavras-chave de cada trabalho de conclusão de curso dos discentes da UFRB.

Figura 3: Nuvem de palavras-chave, sem agregação, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB



Fonte: elaboração própria

Nesse primeiro momento, a nuvem de palavras-chave ficou bastante poluída, pois são mais de 400 palavras sem agregação, logo não é possível visualizar todas as palavras-chave. Então decidimos categorizar essas palavras-chave em 4 eixos para podermos demonstrar melhor a importância de cada uma delas em nossa análise.

Perceba que a nuvem de palavras-chave encontradas em nossa análise as palavras como quilombo, universidade, previdência social e proteção social ficaram praticamente invisíveis nessa demonstração. Logo as palavras como trabalho, bolsa família, idoso e envelhecimento têm mais destaque, mas não na mesma proporção da palavra-chave Serviço Social, que teve um destaque muito importante nessa primeira figura.

Nesse primeiro momento, o que podemos perceber nessa nuvem de palavras-chave é que os discentes da UFRB estão falando com mais força sobre o seu próprio curso de Serviço Social. “O Serviço Social como profissão, em sete décadas de existência no Brasil e no mundo, ampliou e vem ampliando o seu raio ocupacional para todos os espaços e recantos onde a questão social explode com repercussões” (CEFFS, 2005, pg. 10). Todavia as relações sociais estão interligadas ao campo das Ciências Sociais e têm em sua característica investigação as expressões multifacetadas. Ao mesmo modo que busca avaliar os serviços e os programas de políticas sociais, tem o intuito de preservar a defesa e a ampliação dos direitos humanos juntamente com a justiça social, assim podendo atuar em diversos espaços sócio-ocupacionais.

Agora na segunda nuvem de detalhamento das palavras-chave, observamos a diferença visual que ela tem da primeira nuvem. Nela apresentamos a primeira agregação e já podemos ver que os graduandos de Serviço Social no CAHL mais discutem e produzem em suas pesquisas.

Essa nuvem de palavras-chave mostra a importância da utilização do método adotado em categorizar as palavras-chaves em várias etapas até chegarmos aos quatro eixos finais propostos para analisamos essa produção discente. A segunda nuvem ficou menos poluída e possibilitou uma identificação melhor das palavras-chaves, embora algumas ainda continuem sem a visibilidade para a sua identificação. De todo modo, o nível de poluição da nuvem diminuiu bastante com essa primeira agregação.

Figura 4: Nuvem de palavras-chave, com uma agregação, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB



Fonte: elaboração própria

Antes de dar início à análise dos quatro eixos, fizemos um levantamento do quadro dos docentes orientadores dos TCC analisados, referentes ao período 2012.2 a 2014.2, de modo a tentarmos identificar se haveria uma relação entre a formação do orientador e a escolha dos eixos.

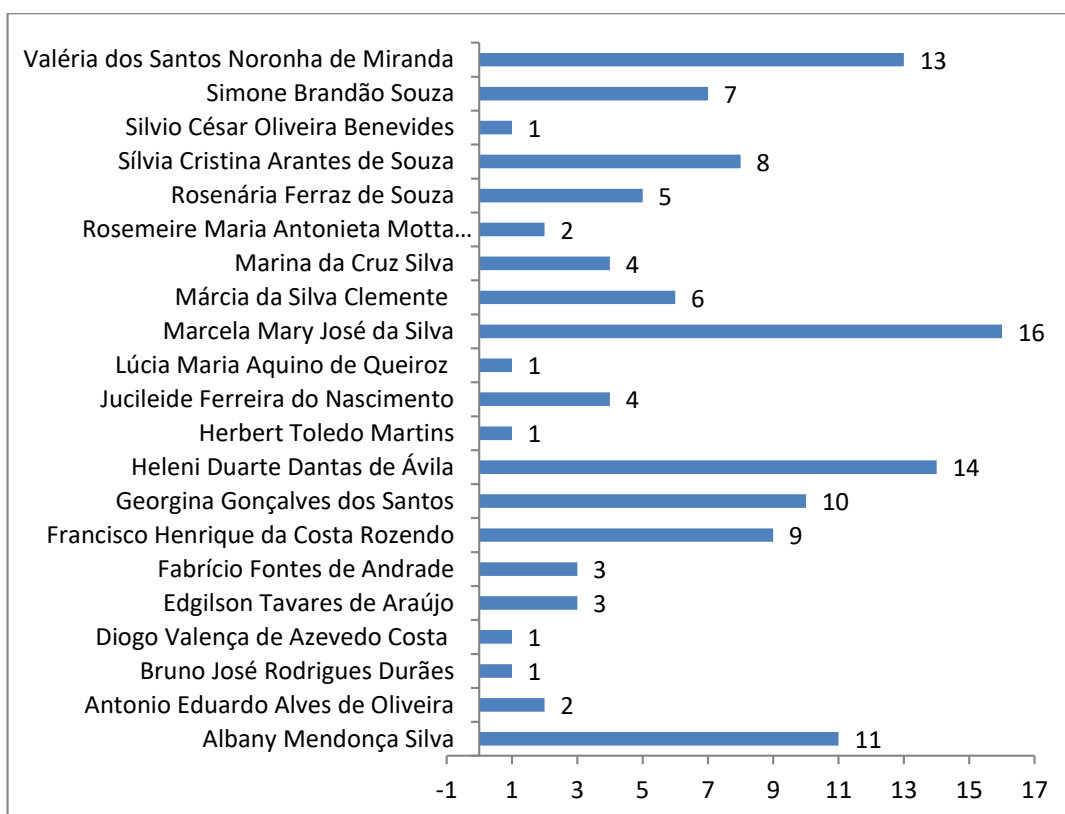
Para entendermos essa importância vejamos o que está posto no documento da UFRB que fala sobre as atribuições dos professores quanto à disciplina de TCC:

Art. 19 São atribuições do professor do componente curricular responsável pelo TCC:

- I. Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II. Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa e defesa final;
- III. Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- IV. Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;
- V. Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;
- VI. Acompanhar todo o processo de orientação do TCC visando o cumprimento do cronograma de ações aprovado pelo Colegiado do Curso no início do 6º semestre;
- VI. Constituir as bancas de avaliação dos TCC. (UFRB, 2014, pg. 6)

Logo, sabendo-se da importância do acompanhamento dos discentes para avaliação da disciplina que finaliza o curso em bacharelado em Serviço Social, fizemos esse levantamento dos docentes que orientaram os trabalhos de conclusão de curso no período de 2012.1 a 2014.2, dos discentes do curso de Serviço Social da UFRB. A Figura 5 e a Tabela 1 apresentam a distribuição desses docentes.

Figura 5: Distribuição dos trabalhos de conclusão de curso por professor orientador. CAHL/UFRB, Graduação em Serviço Social, 2012.1-2014.2



Fonte: elaboração própria

Tabela 1: Panorama de orientadores de TCC em Serviço Social no período 2012.1 a 2014.2 – CAHL – UFRB

TCCs defendidos entre 2012.1 e 2015.2	Orientadores de Serviço Social		Orientadores de outros Cursos	
	Formados em SeSo	Formados em Outros Cursos	Formados em SeSo	Formados em Outros Cursos
124	14	1	0	7

Fonte: elaboração própria

O que percebemos nessa Tabela 01 é que a UFBR, mesmo dando opção a seus discentes para escolherem seus orientadores nos variados cursos da Instituição, ainda assim observa-se que eles optam mais pelos docentes da área de Serviço Social. Foram identificados nesse trabalho de conclusão de curso 21 orientadores para 122 TCCs do Curso de Serviço Social na UFBR no período de 2012.1 a 2014.2, sendo que 14 deles pertencem ao curso de Serviço Social, dentre os quais apenas 1 com graduação em outra área profissional. Dos outros cursos, são 7 orientadores, nem um dos quais com graduação em Serviço Social.

Infelizmente, relacionar a área do orientador com a escolha do discente foi um grande limite dessa pesquisa: saber quais são as áreas de atuação desses docentes, quais as relações que eles têm com cada trabalho que eles orientaram e por fim entender como se dá a escolha desses docentes pelos discentes para a orientação de cada trabalho de conclusão de curso. Pois entende-se que o orientador tem um papel fundamental para o Trabalho de conclusão de curso, dando assim um direcionamento no qual o discente deve seguir em sua pesquisa.

Agora, na próxima seção, vamos trazer os quatros eixos que dividimos a análise de produção discente em Serviço Social na UFBR no período de 2012.1 a 2014.2. Os eixos que achamos importantes para demonstrar a produção acadêmica dos discente da UFBR foram: Conceitos Base, Formação e Atuação, Grupos Vulnerabilizados e Política Social, escolhidos baseados em leituras sobre Serviço Social. Lembrado que esses eixos foram preenchidos a partir da análise das palavras-chave indexadas nos TCCs dos discentes de Serviço Social da UFBR, com base na análise dos temas e resumos dos respectivos trabalhos de conclusão de curso, como foi abordado no capítulo de método.

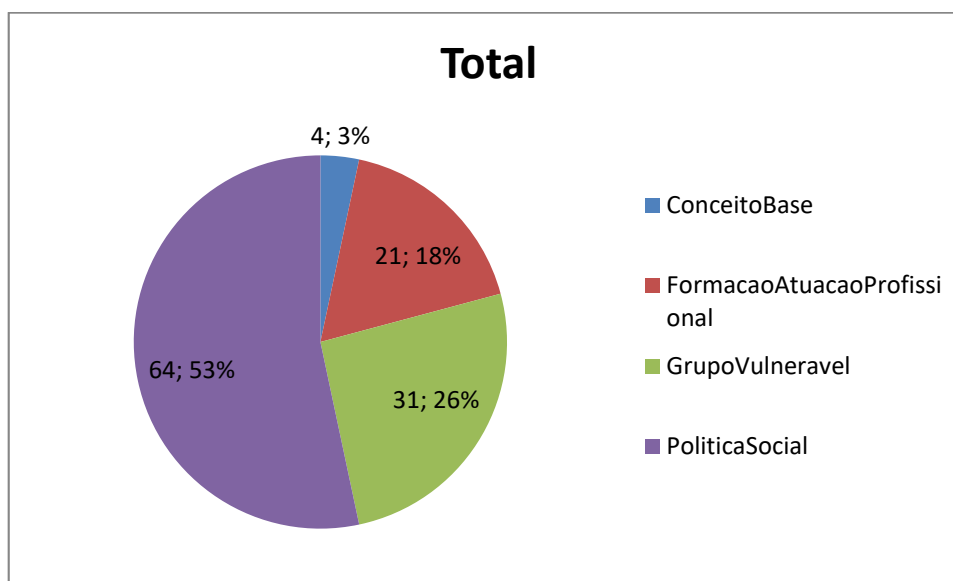
A produção discente 2012.1 a 2014.2 em quatro eixos de análise

Para detalharmos melhor a análise da produção discente de Serviço Social, esta seção foi dividida em quatro subseções que correspondem aos quatros eixos que achamos importantes para demonstramos o que tem sido produzido pelos discentes da UFBR nos semestres de 2012.1-2014.2, baseando-nos sempre nas palavras-chave de cada trabalho e fazendo relações com outros trabalhos do estilo estado da arte que analisamos durante a elaboração dessa pesquisa e com os resumos e temas dos trabalhos que analisamos nesse mesmo período dos discentes de Serviço Social

da UFRB. Os eixos são: Conceitos-base; Grupos vulnerabilizados; Formação / Atuação Profissional e Política Social.

A Figura 06 apresenta os resultados encontrados. Um percentual bastante pequeno de 3% utilizou-se das palavras-chave com conceitos-base, sem serem relacionados especificamente a uma política ou a um grupo vulnerabilizado ou a algum meio de atuação profissional. As duas outras categorias seguintes foram as categorias de atuação profissional e de grupos vulnerabilizados que compõem juntas quase 50% dessas palavras-chave, mas a categoria que mais emerge no CAHL no período de 2012.2 a 2014.2 foi a categoria de política social, na qual foram encontradas 64 palavras-chave, o que equivale a 53% de todas as palavras analisadas nesse trabalho.

Figura 6: Distribuição das palavras-chave por eixos de análise da produção discente do Curso de Serviço Social UFRB CAHL 2012.1-2014.2



Fonte: elaboração própria.

Vejamos agora como ficaram essas divisões dos quatros eixos que escolhemos para analisarmos essa pesquisa.

- **Conceitos base**

Nesse primeiro eixo temos uma porcentagem bastante pequena na demonstração dos conceitos base que coletamos na base de dados com as primeiras

palavras-chave desse trabalho. Conceitos como capitalismo, cidadania, mídia alternativa e patriarcado gritam com mais força e dizem muito o que os discentes de Serviço Social da UFBR estão abordando em seus respectivos trabalhos de conclusão de curso, porém existem várias outras palavras-chave que se encaixam nesses conceitos básicos e que ficaram de fora dessa amostra devido ao método que foi utilizado, de apenas analisarmos sempre uma única palavra-chave de cada trabalho da produção discente de Serviço Social da UFBR.

Por esta razão, neste eixo temos apenas 4 palavras-chave e podemos trazê-las para o trabalho, o que corresponde em termos percentuais a 4,3 % das palavras-chave analisadas nessa produção discente de Serviço Social da UFBR.

Então, a nossa primeira palavra-chave encontrada foi **capitalismo**. O capitalismo tem uma relação muito forte com o Serviço Social, pois é através do desenvolvimento capitalista que surge a necessidade de criar uma profissão que fosse capaz de dar uma paz social em relação às classes dominantes e dominadas, como já vimos no primeiro capítulo. Essa divisão social se deu pela grande acumulação do capital nas mãos de um grupo muito pequeno de pessoas, enquanto uma grande parte da população é desprovida de capital.

Logo identificamos em nossa base de dados que o discente Souza traz no seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso,

O desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a luta pela participação política em defesa dos direitos pela classe trabalhadora: as implicações vivenciadas pela supervalorização relativa no acesso aos direitos trabalhista, previdenciário e na política de assistência social (SOUZA, 2014, pg. 1).

Identificamos também no mesmo trabalho de Souza a primeira palavra-chave que o discente utilizou em seu TCC que foi capitalismo. Essa palavra-chave do discente foi utilizada para ser o indexador desse estudo.

A segunda palavra-chave representativa desse eixo de conceitos-base é **cidadania**, encontrada no trabalho “A construção da cidadania a partir da educação: os limites e os desafios para a consolidação do PNN (Plano Nacional) de Educação no município de Iaçú (CARNEIRO, 2014, pg. 1). A palavra-chave que foi utilizada para a análise desse discente foi cidadania, onde ela foi encontrada na primeira palavra chave indexada no respectivo trabalho.

A terceira palavra-chave encontra foi **mídia alternativa**, utilizada pelo discente Cruz para descrever em seu resumo a importância de se procurar novos tipos de

mídias, que sejam mais rentáveis, e que os movimentos sociais sejam mostrados sem uma manipulação midiática. Então o resumo que demonstra a palavra-chave mídia alternativa é: Comunicação nos movimentos sociais: a rede social da internet como possível mídia alternativa contra hegemônica e democrática. (CRUZ, 2012, pg. 1). Nesse trabalho a palavra-chave mídia alternativa foi a primeira palavra chave colocada nesse trabalho na qual utilizamos como o indexador dessa pesquisa.

Por fim, a última palavra-chave encontrada nesse eixo foi **patriarcado**, utilizada no TCC “Os desafios institucionais para a implantação da Lei Maria da Penha no município de Feira de Santana-Ba” (FIGUEREDO, 2013, pg. 1). E, na análise de identificação da palavra-chave desse trabalho, patriarcado foi a primeira palavra chave colocada como indexador pela discente.

Feita essa demonstração do eixo de conceito-base com os trabalhos e palavras-chave encontrados nessa produção discente, partimos para o próximo eixo.

- **Formação e atuação profissional.**

A formação profissional dos assistentes sociais passa a ter grandes avanços a partir da década de 1980, quando começa a produzir pesquisas dentro do seu campo de intervenção abordando temáticas bastantes importantes para o avanço do Brasil, como afirma Yasbek: [...] “Avançou na compreensão do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho, da realidade institucional e outros” (2000, pg. 12-13).

Diante desses avanços do Serviço Social e com tantas conquistas realizadas com tamanhas dificuldades, fomos em busca de alguns autores que falam de estado da arte sobre esses tipos de atuações profissionais para entender como eles englobam em suas pesquisas essas temáticas. Já de início destacamos no estado da arte a produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate onde fala da importância da pesquisa para o Serviço Social e o seu reconhecimento para o mercado de trabalho.

A pesquisa passa a ser ineliminável para o Serviço Social em todas as suas manifestações profissionais. Em sua origem, praticamente não existia preocupação com a pesquisa. A partir da renovação do Serviço Social, ou seja, do movimento do reconceituação, o Serviço Social evidencia-se diante da Universidade e da produção do conhecimento, pois o aprofundamento

científico foi um imperativo interior e exterior para a profissão, tanto para avançar nas análises sobre a sua especificidade e as demandas postas, como para assegurar maior recolhimento no mercado de trabalho. A postura investigativa passou a ser uma exigência para a sistematização teórico-prática do exercício profissional e para definição de estratégias e de instrumentais técnico-operativos que oferecessem melhores formas de enfrentamento das manifestações da “questão social”. (LARA, 2008, pg.27)

Já em outro artigo que buscamos sobre a atuação profissional do assistente social que fala sobre a Atuação Acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro, Iamamoto faz uma crítica das diretrizes curriculares sobre o curso de Serviço Social e aborda temáticas importantes de como se encontra o quadro atual do Serviço Social brasileiro. Ela mesma traz a importância de como deve ser a atuação profissional do assistente social. “O exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. (IAMAMOTO, 2014, pg. 12)”.

A autora ainda destaca em seu artigo as diretrizes curriculares e o projeto profissional dentro da reserva de forças e resistência política, no qual ela dá bastante importância ao currículo que foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1982, como podemos ver na citação seguinte.

No currículo aprovado pelo MEC em 1982, a matriz do ensino do Serviço Social centra-se nas ementas voltadas para História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social além do estágio supervisionado —, o que representou um enorme desafio teórico e de pesquisa no sentido de dar sustentação a estes conteúdos. É desse período a introdução da política social no universo da formação acadêmica, quando se vincula o exercício profissional às políticas sociais públicas, sendo as relações entre o Estado e a sociedade de classes decisivas para decifrar o significado social da profissão. (IAMAMOTO, 2014, pg. 614)

A Tabela 2 e a Figura 7 apresentam os resultados da categorização das palavras-chave no Eixo Formação e Atuação Profissional. Nessa demonstração da Figura 7, podemos ver mais uma vez a palavra Serviço Social em destaque, sendo que a discussão da prática profissional interpassa temas importantes para o saber profissional. Contudo os alunos de Serviço Social da UFRB tendem a demonstrar em suas palavras-chave a ênfase sobre o seu próprio curso, o que diminui a visibilidade sobre as demais áreas da formação e atuação profissional, que aparecem de uma maneira mais genérica, mesmo que nessa dimensão ainda tenham aparecido 21 palavras-

chave que estão relacionadas à formação e à atuação profissional (conforme Tabela 2).

Figura 7: Nuvem de palavras-chave no Eixo Formação e Atuação Profissional, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB



AssistenciaSocial
Educao
EstagioObrigatorio
Praticaprofissional
SaudeMental

Serviço Social

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2: Palavras-chave no Eixo Formação e Atuação Profissional, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB

Rótulos de Linha	Contagem de Formação Atuação Profissional
AssistenciaSocial	1
Educacao	1
EstagioObrigatorio	1
Praticaprofissional	1
SaudeMental	2
Serviço Social	13
Trabalho	2
Total Geral	21

Fonte: elaboração própria.

Na mesma análise desse segundo eixo vimos aparecer outras palavras-chave importantíssimas para o Serviço Social que foram: educação, estágio obrigatório e saúde mental, sendo que essa última mostra a importância do profissional com o compromisso que tem de desenvolver a cidadania do usuário da política de saúde mental.

Vejamos com mais clareza nessa nuvem de palavras o desequilíbrio entre as palavras-chave mais frequentes no eixo de Formação e atuação profissional entre a palavra Serviço Social e as demais. A soma de todas as palavras totaliza 8, enquanto Serviço Social aparece 13 vezes. Isso se reflete na nuvem de palavras com a palavra-chave Serviço Social aparecendo em grande destaque.

Mesmo quando em nossa coleta as palavras assistência social, educação, estágio obrigatório e a prática profissional aparecem apenas uma única vez, sabemos que, no total geral, 21 palavras-chave estão interligadas a esse eixo, o que é um número bastante expressivo quando olhamos a totalidade dos trabalhos analisados, que em termos percentuais equivalem a esse eixo de atuação profissional a 18% das palavras-chave analisadas nessa produção discente.

Vejamos exemplos dos temas analisados e as relações deles com suas palavras-chave.

Um achado importante que percebemos nesse eixo foi que a investigação dos discentes de Serviço Social da UFRB teve a sua própria Universidade como campo de pesquisa. Dos 21 temas analisados sobre formação e atuação profissional, 13 desses trabalhos usaram a palavra-chave Serviço Social e 5 dos quais citavam como campo de investigação a UFRB. Estes dados nos revelam o quanto os discentes de Serviço Social estão interessados em entender como está sendo a formação e a atuação profissional dentro da sua própria Universidade.

Agora vejamos como ficaram os temas desses discentes que falaram sobre a UFRB. A primeira discente aborda sobre a formação em Serviço Social e o estágio supervisionado: “Conquistas e dilemas no processo de formação profissional da primeira turma de Serviço Social da UFRB: em questão o estágio supervisionado” (SILVA, 2012, pg.1); a segunda discute raça dentro da universidade: “A emergência da abordagem ética-racial na formação em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia” (LOPES, 2013, pg.1); o terceiro TCC trata sobre a formação: “Uma breve análise da formação profissional em Serviço Social na UFRB”. (ARSENIO, 2014, pg.1); a quarta discente analisa “Os desafios, dilemas e possibilidades da

atuação do Serviço Social na Universidade: a experiência da UFRB” (BRITO, 2012, pg.1) e, por fim, Yrai Passos analisa os “Discentes do 1º semestre do Curso de Serviço Social da UFRB: que relações os trouxeram para o curso? (PASSOS, 2014, pg.1).

- **Políticas sociais**

Esse terceiro eixo de categorização trata de um elemento fundamental que é a política social que serve para institucionalizar as formas da sociedade promovendo um serviço de proteção para determinado público da sociedade, tendo como público principal aquele que está ligado com a pobreza e a desigualdade. Nas décadas de 30 a 60, deu-se a importância de se criar no Brasil leis que possibilitassem tratar de políticas sociais e da mesma forma de direitos trabalhistas.

Mesmo que de forma restrita a alguns setores da sociedade, essas leis foram criadas de forma elitista dando os maiores benefícios apenas para as pessoas de maiores rendas, como bancários e comerciantes, que tinham as melhores coberturas dos benefícios, e alguns trabalhadores ficaram de fora desses benefícios como, por exemplo, as pessoas que trabalhavam em indústria ou em áreas rurais apenas tinham direitos a benefícios bem restritos.

Em suma, entre 1930 e 1966, não foi firmada uma política social que integrasse todos os trabalhadores. As tentativas para unificar a gestão e universalizar os direitos sociais para todos os trabalhadores, como os rurais, autônomos e domésticos, foram rechaçadas. Isso se deveu: ao temor das burocracias dos IAP de perder suas prerrogativas, ao risco de aumento da carga contributiva para os segurados cobertos e, sobretudo, às tradicionais resistências das elites em geral e das agrárias em particular. Por último, a falta de critério para gerenciar os portfólios e a crescente demanda por benefícios, sobretudo em termos de atendimento médico-hospitalar, mostrava que o modelo organizado nos anos 1930 não tinha mais condições de operar. (CASTRO,2012, pg,9).

O Instituto de Aposentadoria e Pensão (IAP) foi criado depois da década de 30 para unificar as grandes quantidades de Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) existentes na época.

No período da ditadura militar, principalmente nos anos 60 e 70, ainda se discutia mudanças nessas políticas de seguridade social, mesmo com a grande crise política que o Brasil passava naquele momento ainda assim conseguiu aumentar o número de contribuintes e conseqüentemente de beneficiários para a previdência. Logo esses contribuintes tiveram algumas vantagens como atendimento médico, e

outros benefícios para idosos e inválidos que tinham uma contribuição mínima para a previdência.

Com o fim da ditadura militar, pela Constituição de 1988,

as políticas sociais brasileiras têm como finalidade dar cumprimento aos objetivos fundamentais da República, conforme previsto no seu Art. 3º. Assim, por intermédio da garantia dos direitos sociais, buscar-se-ia construir uma sociedade livre, justa e solidária, erradicar a pobreza, a marginalização, reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos sem preconceitos ou quaisquer formas de discriminação (CASTRO 2012, pág., 12).

Fazendo um parâmetro do que diz a Constituição de 1988 com os dados desta análise sobre a produção discente, percebemos que os discentes de Serviço Social da UFRB abordaram a temática de política social em suas diversas manifestações. As palavras-chave que tiveram destaque foram saúde, educação, assistência social, infância e adolescência, seguidas por segurança pública e envelhecimento, como pode ser visto na Figura 08 a seguir.

Figura 8: Nuvem de palavras-chave no Eixo Políticas Sociais, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB



Fonte: elaboração própria.

Percebemos nesta nuvem de palavras-chave que na área de Políticas Sociais as palavras encontradas ganham um certo equilíbrio. Diferente das nuvens anteriores

nas quais a palavra Serviço Social aparecia sempre em destaque, neste eixo de política social houve um número bastante elevado de palavras-chave encontradas, no total de 64 o que, em termos percentuais, significa 53% das palavras analisadas (Tabela 3).

Os discentes de Serviço Social colocaram em destaque palavras que estão na Constituição, o que mostra que estão atentos às questões do Estado com toda sua diversidade e complexidade e percebem as diversas consequências presentes no processo de desenvolvimento do Brasil em relação às questões sociais. Mesmo assim é importante destacar que quando se fala de política social as palavras-chave como direitos, etnia, gênero, institucionalização, participação cidadã, pessoas com deficiência, planejamento, proteção social, saúde mental, Serviço Social, as drogas lícitas e ilícitas e trabalho infantil ainda aparecem de forma bastante tímida.

Tabela 3: Palavras-chave no Eixo Políticas Sociais, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB

Rótulos de Linha	Contagem de Política Social
AssistenciaSocial	6
Direitos	1
Educacao	10
Envelhecimento	3
Etnia	1
Genero	1
InfanciaAdolescencia	5
Institucionalizacao	1
ParticipacaoCidada	1
PessoacomDeficiencia	1
Planejamento	1
PrevidenciaSocial	1
ProtecaoSocia	1
Saude	15
SaudeMental	1
SegurancaPublica	6
SeguridadeSocial	4
ServicoSocial	1
SPAILícita	2
SPALícita	1
TrabalhoInfantil	1
Total Geral	64

Fonte: elaboração própria.

Vamos destacar brevemente os principais desdobramentos das políticas públicas dos governos brasileiros pós-Constituição de 1988 para depois mostramos como os discentes de Serviço Social da UFRB trabalharam sobre o tema Política Social.

Logo após a Constituinte de 1988, Fernando Collor de Melo é eleito e assumiu a presidência do País, logo o seu governo toma atitudes bastantes conservadoras, passando por cima da Constituição que tinha sido promulgada a pouquíssimo tempo

A seguridade social foi um dos focos privilegiados dessa nova investida conservadora. Na previdência social, houve, em primeiro lugar, uma tentativa de desvincular os benefícios previdenciários do valor do salário mínimo, contrariando o Art. 58 do Ato das Disposições Transitórias (ADCT). Apesar das idas e vindas, a lei que regulamentava o Plano de Organização e Custeio da Seguridade Social foi aprovada, introduzindo profundas distorções na base de financiamento da seguridade, pois, ao invés de ampliar o comprometimento fiscal da União com a seguridade, deslocou recursos da seguridade para financiar encargos típicos do orçamento fiscal, como o são os Encargos Previdenciários da União (EPU). Outro alvo privilegiado do ataque conservador foi o Sistema Único de Saúde (SUS), que teve sua estrutura de financiamento atingida seriamente com o veto presidencial a 25 itens da Lei Orgânica da Saúde, a maior parte concentrada nos esquemas de financiamento (CASTRO, 1999, pg. 16).

Tempos depois, Collor foi impedido de continuar seu mandato, complicando ainda mais a crise política do País, e assim assume a presidência Itamar Franco que, da mesma forma, trabalhava com as políticas centralizadas voltadas para a macroeconomia com resultados poucos favoráveis para as políticas sociais brasileiras. Franco, antes de terminar seu mandato em 1994, realizou mudanças significativas para áreas sociais como:

a criação do Ministério da Previdência Social, que foi dissociado da pasta do Trabalho. A segunda mudança foi o fim dos repasses de contribuições arrecadadas pelo INSS para o atendimento médico-hospitalar, gerenciado através do Ministério da Saúde desde o início do governo Collor de Mello, além da extinção do INAMPS. (CASTRO, 1999, pg. 18).

O Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) foi criado em 1974 dentro da ditadura militar pelo desmembramento do (INPS) e é hoje o (INSS) Instituto Nacional de Seguridade Social.

Em 1993 Fernando Henrique Cardoso (FHC) é eleito presidente do Brasil e consegue se reeleger na eleição seguinte onde governa o país até 2002. Nesse período, enfrentou uma grande crise com o Fundo Mundial Internacional (FMI), gerando uma instabilidade para o país e mais uma vez as políticas sociais não tiveram tanto sucesso.

No entanto, apesar do discurso de reformas o governo de FHC teve que dar sequência a política de direitos sociais básicos, com algumas restrições, principalmente no campo agrário. Houve alguma retração no campo previdenciário com a Emenda Constitucional nº 20/98, mas houve avanço na ampliação do acesso ao ensino fundamental com o FUNDEF. A partir de 2000, o sistema de financiamento da saúde ganhou maior estabilidade com a aprovação da Emenda Constitucional nº 27, que estabelece patamares mínimos de aplicação de recursos da União, Estados e Municípios na manutenção do Sistema Único de Saúde. (CASTRO, 2012, pg.19)

O governo de Fernando Henrique ficou marcado por não conseguir ter o sucesso esperado nas políticas públicas e por ter sido um governo de grandes privatizações. Não era a política central do governo de FHC investir em saneamento básico, na educação, como na construção de universidades e nem mesmo no suporte a saúde, já na assistência social teve uma relação bastante conturbada como podemos ver na afirmação seguinte:

Em relação à assistência social, em pleno vigor da Lei Orgânica da Assistência Social, a era FHC, como não havia mercado para a privatização, desenvolveu ações paralelas encampadas pelo Programa Nacional Comunidade Solidária, sob o comando da primeira dama Ruth Cardoso, numa clara volta ao primeiro damismo, além da negação da assistência social como política social pública. (SECON, 2014, pg. 3)

No ano de 2003, Luís Inácio Lula da Silva chega à presidência com a missão de trabalhar com as políticas públicas com a grande meta de combater a fome e a miséria, e com o foco de diminuir a desigualdade social e racial para então investir em áreas como saúde e assistência social, com a política de descentralização voltadas para as áreas sociais.

O governo Lula inicia seu mandato com um dos principais programas de transferência de renda que foi o Fome Zero, que não teve muito sucesso e logo se transformou no Bolsa Família que chegou a atingir mais de 40 milhões de pessoas. O governo Lula leva o Brasil do cenário de país que pensava em políticas macroeconômicas para ser o país de políticas de focalização para os mais pobres. O País crescia cada vez mais e a economia estava indo muito bem até a chegada crise de 2008 e foi o maior período de instabilidade do governo Lula. O governo não conseguiu fazer a reforma agrária que pretendia e optou por políticas estruturantes para os brasileiros de baixa renda, criando programas como o Programa de desenvolvimento rural, programas de direitos para pessoas com deficiência, direito dos idosos, promoção da igualdade racial e de gênero e o combate ao preconceito

sexual. Essas políticas mudam a ideia do governo que passa a pensar em mecanismo que possa compor a seguridade social.

Logo em 2005, o governo deu passos importantes na construção de leis, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS): foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e acabou instituindo o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Já no seu segundo mandato Lula dá continuidade ao desenvolvimento dos seus programas e estabelece novos objetivos para o SUAS, criando os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), e os Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS) (FAGNANI, 2011, pg.18).

Dentro dessas novas políticas adotadas por um governo de esquerda, o Serviço Social brasileiro passa a ter grande relevância no cenário atual das políticas públicas e a prática de pesquisar sobre essa temática ganha mais visibilidade em todo o país e também no interior da Bahia, com a implantação do curso de Serviço Social da UFRB.

Assim, nesse sentido, quando analisamos os temas dos trabalhos publicados no período de 2012.1 a 2014.2 para entender qual era a relação de cada palavra-chave com o tema proposto de cada discente, percebemos uma grande quantidade de trabalhos que abordaram sobre as políticas sociais que foram adotadas no Brasil e estão sendo estudadas pelos discentes da UFRB. Logo percebemos a importância de uma Universidade na região do recôncavo baiano, pois a maioria desses trabalhos foram realizados em cidade do recôncavo baiano e traz diversas contribuições para os cidadãos da região.

Para termos a dimensão mais ampliada de como os discentes da UFRB abordaram cada temática, fomos buscar alguns títulos desses trabalhos analisados.

É o caso do discente Silva que lida em seu trabalho sobre as “Dinâmicas do planejamento e modelos de gestão da política de Assistência Social em Cachoeira-BA” (2014, pg. 1), no qual traz à tona a importância da discussão de se falar sobre o debate de orçamento público e o processo de formação no exercício profissional dos Assistentes Sociais.

Já a discente Santos aborda em seu trabalho de conclusão de curso uma discussão sobre “Política Social e controle social: análise do Conselho na materialização da política de assistência social no município de São Gonçalo dos Campos - BA” (2013, pg. 1). Fazendo uma rápida comparação dos dois temas, vimos a importância de trazer a discussão das políticas públicas para o espaço acadêmico

e sempre querendo entender como as políticas públicas estão sendo trabalhadas em cada município, seja no entendimento da profissão ou de como essa política está sendo aplicada pelos municípios.

Uma outra palavra-chave que aparece em destaque nesse eixo é a palavra saúde. O Serviço Social, desde o movimento de ruptura com o conservadorismo, vem trabalhando para uma reforma sanitária e passa a pensar em suas atribuições para essa reforma e as suas atribuições desde os anos 90.

o projeto da reforma sanitária vem apresentando como demandas que o assistente social trabalhe as seguintes questões: democratização do acesso as unidades e aos serviços de saúde; estratégias de aproximação das unidades de saúde com a realidade; trabalho interdisciplinar; ênfase nas abordagens grupais; acesso democrático às informações e estímulo à participação popular (CFESS, 2010, pg,26).

Com esse projeto de reforma sanitária tem-se a necessidade do Serviço Social se articular com outras áreas e criar novas estratégias para a profissão colocar o seu projeto ético-político ligado a essa reforma. Logo, para colocar isso em prática o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) destaca que:

- estar articulado e sintonizado ao movimento dos trabalhadores e de usuários que lutam pela real efetivação do SUS;
- conhecer as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença;
- facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde da instituição e da rede de serviços e direitos sociais, bem como de forma comprometida e criativa não submeter à operacionalização de seu trabalho aos rearranjos propostos pelos governos que descaracterizam a proposta original do SUS de direito, ou seja, contido no projeto de Reforma Sanitária;
- buscar a necessária atuação em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade da atenção em saúde;
- estimular a intersetorialidade, tendo em vista realizar ações que fortaleçam a articulação entre as políticas de seguridade social, superando a fragmentação dos serviços e do atendimento às necessidades sociais;
- tentar construir e/ou efetivar, conjuntamente com outros trabalhadores da saúde, espaços nas unidades que garantam a participação popular e dos trabalhadores de saúde nas decisões a serem tomadas;
- elaborar e participar de projetos de educação permanente, buscar assessoria técnica e sistematizar o trabalho desenvolvido, bem como realizar investigações sobre temáticas relacionadas à saúde;
- efetivar assessoria aos movimentos sociais e/ou aos conselhos a fim de potencializar a participação dos sujeitos (CFESS, 2010, pg,30 e 31).

Para isso, buscamos em nossa análise alguns temas, resumos e palavras-chave para saber se os discentes de Serviço Social da UFRB falam em seus trabalhos sobre o que está posto nesse parágrafo da cartilha do CEFFS.

Vejamos o primeiro título que encontramos em nossa análise de produção dos discentes da UFRB: “o Serviço Social na saúde: reflexões sobre a inserção

profissional do assistente social na gestão da política de saúde” (SILVA, 2012, pg. 1), no qual a discente traz em seu TCC uma análise sobre a inserção e ação profissional na área de saúde. Podemos comparar também com o trabalho da discente Castelo “Um estudo sobre a atuação e condição de trabalho do (A) Assistente Social no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS frente a Política Nacional de Saúde no Recôncavo da Bahia” (2013, pg. 1), onde também Castelo traz a importância da atuação de trabalho e querendo saber em quais condições de trabalho esses profissionais vivem na área da saúde, sendo que, neste caso, ela refere-se ao CAPS.

Outras palavras-chave que chamaram bastante atenção nesse eixo de Política Social foram Envelhecimento, educação e segurança pública. O trabalho de conclusão de curso do discente Ricardo Conceição da Silva discute a promoção da saúde do idoso na cidade de Cruz das Almas e a primeira palavra-chave desse trabalho foi envelhecimento. Vejamos como ele trouxe a explicação desse tema em seu resumo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal estudar, como é efetivada a Promoção da Saúde através do Grupo de Convivência “Bom Viver” na cidade de Cruz das Almas – BA. Já objetivo específico se limitou ao processo de envelhecimento da população brasileira, já que o Brasil vem modificando o seu perfil demográfico, saindo da condição de um país de jovens, para um país em envelhecimento. Por outro lado, percebe-se o despreparo e a falta de equipamentos públicos para atender e acolher essa parcela significativa da população. Assim, estudar a promoção da saúde e a qualidade de vida dos idosos é de fundamental importância para a qualificação a atenção a esta população. Para o desenvolvimento deste trabalho, pautou-se em pesquisa documental/bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com idosos de um do grupo de convivência, como espaço privilegiado para este tipo de atenção. A pesquisa teve como lócus de análise o Grupo de Convivência “Bom Viver”, localizado no município de Cruz das Almas – Bahia. Os depoimentos dos idosos trouxeram aspectos importantes, baseados em perguntas que circulavam entre os seguintes aspectos: de que maneira eles entendem que o grupo promove ações que levam a promoção da saúde e à inclusão social, que interfere diretamente na qualidade de vida deles (SILVA, 2014, pg. 6)

Ao fazemos levantamento sobre a produção discente sobre envelhecimento, encontramos um artigo sobre o estado da arte que aborda o tema: A produção acadêmica dos programas de pós-graduação em Serviço Social: análise das dissertações e tese sobre o idoso.

“O processo permanente de reflexão-ação dos assistentes sociais junto aos idosos é essencial, sendo possível a partir das mediações estabelecidas para a constituição de processos sociais que visem à transformação da realidade social”. (ALCANTRA, 2014, Pg. 682)

Já no trabalho da discente Mariana Leal dos Santos, “Serviço Social e educação: impressões e expectativas de educadores de uma escola no Recôncavo da Bahia acerca da inserção do Assistente Social na escola” (SANTOS, 2012, pg. 1), ela se volta para o tema da educação. O que percebemos em nossa análise de palavras-chave nesse eixo de política social é que os discentes de Serviço Social da UFRB falam bastante sobre o tema educação, pois essa palavra-chave foi encontrada em 10 trabalhos de conclusão de curso analisados nessa pesquisa. E a palavra-chave que a discente utilizou foi escola, essa palavra foi a primeira palavra chave indexada em seu trabalho de conclusão de curso.

E por fim, a palavra segurança pública também obteve destaque nesse eixo, ela foi citada no total de 6 vezes. Logo identificamos o trabalho de conclusão de curso da discente Luana Braga Machado que fala sobre o sistema prisional do Brasil e um estudo sobre o conjunto penal de Feira de Santana-BA intitulado “Além dos muros da prisão: um olhar sobre a penalização das famílias de presos do conjunto penal de Feira de Santana/Ba”. (MACHADO, 2013, pg. 1).

Esses foram os exemplos das palavras-chave que foram utilizadas pelos discentes de Serviço Social da UFRB para demonstrar o que eles vêm falando sobre as políticas sociais. Nesse momento passaremos para o último eixo de análise dessa produção discente de Serviço Social da UFRB.

- **Grupos vulnerabilizados**

Nesse último eixo categorizamos as palavras-chave que eram oriundas de trabalhos que lidavam com grupos em exclusão social e que estavam em situações de vulnerabilidade social, fosse por pertencerem a uma determinada classe, por uma condição financeira, ou por não terem as mesmas oportunidades de participar da sociedade de forma igualitária por questão da religiosidade, da saúde, por sua incapacidade física e até mesmo mental, passando pelo seu gênero e a sua opção sexual, dentre outros, sabendo que alguns grupos nem sempre são minorias.

Esses grupos podem estar relacionados a mulheres, crianças, pessoas com deficiência e outras que vimos na figura de vulnerabilidade social, onde esses grupos vulnerabilizados buscam exercer seus direitos buscando aceitação social.

A Figura 9 ilustra a nuvem de palavras na qual foram colocadas as palavras-chave na dimensão de Grupos Vulnerabilizados e observamos que não temos uma palavra-chave de grande destaque. É possível ver na Figura 9 como elas se organizam, dando possibilidades de enxergar todas as palavras inseridas. Entende-se que os discentes de Serviço Social da UFRB discutem temas importantes como juventudes, gênero, direitos, drogas e etc. com um certo equilíbrio entre eles, sem que um se sobressaia sobre os outros. E percebemos uma grande quantidade de palavras-chave relacionadas ao eixo Grupos Vulnerabilizados que chegam à marca de 31 palavras-chave (26 % do total), conforme pode ser observado na Tabela 4, apresentada a seguir.

Figura 9: Nuvem de palavras-chave no Eixo Grupos Vulnerabilizados, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB



Fonte: elaboração própria.

Tabela 4: Palavras-chave no Eixo Grupos Vulnerabilizados, referentes aos TCCs de Serviço Social produzidos no período 2012.1 a 2014.2, CAHL/UFRB

Rótulos de Linha	Contagem de Grupo Vulneravel
Cultura Tradicional	1
Direitos	2

Educacao	2
Envelhecimento	1
Genero	3
InfanciaAdolescencia	2
Juventudes	3
Saude	1
SaudeMental	1
SegurancaPublica	3
ServicoSocial	1
Sexualidade	1
SPAILícita	3
Trabalhador	2
Trabalho	3
TrabalhoInfantil	1
Violencia	1
Total Geral	31

Fonte: elaboração própria.

Com base em leituras sobre o tema dos Grupos Vulnerabilizados, vimos a definição para esse eixo em um artigo de Janczura, que faz um estudo sobre riscos e vulnerabilidade social, no qual ela afirma que “a vulnerabilidade é um termo geralmente usado na referência de predisposição a desordens ou susceptibilidade ao estresse” (2012, 302).

Com base nessa definição de Janczura, fomos em busca de outros autores e a política que fala sobre grupos vulnerabilizados e vemos que esse assunto veio ter mais importância mundial nos anos 90 quando “[.]essa tendência vem sendo difundida, sobretudo por organismos internacionais, entre estes destacam-se Organização das Nações Unidas-ONU, Banco Mundial e CEPAL” (MONTEIRO,2011, pg.31). A ideia principal era ter uma dimensão sobre onde e como estavam os setores mais emergentes da sociedade e fazer um estudo sobre aqueles determinados grupos ou indivíduos. No Brasil, no início do século XXI, o governo federal implementou a Política Nacional de Assistência Social. Dentro dessa política foi preciso criar três princípios básicos que atendessem às pessoas que estivessem em situação de vulnerabilidade social.

Tudo isso significa que a situação atual para a construção da política pública de assistência social precisa levar em conta três vertentes de proteção social: as pessoas, as suas circunstâncias e dentre elas seu núcleo de apoio primeiro, isto é, a família. A proteção social exige a capacidade de maior

aproximação possível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que riscos, vulnerabilidades se constituem (BRASIL, 2004, pg. 10).

Essas três vertentes são cruciais na formação de um indivíduo dentro da sociedade, mas existem outros pressupostos que:

[...]São considerados múltiplos os condicionantes da vulnerabilidade social, constituindo um conjunto complexo e multifacetado de fatores emergentes do contexto, devido à ausência ou precarização de recursos materiais capazes de garantir a sobrevivência (variáveis de exclusão social que impedem que grande parte da população satisfaça suas necessidades). Isso implica a aquisição de recursos simbólicos e materiais capazes de contribuir para o acesso a bens e serviços e de alguma mobilidade social (MONTEIRO, 2011, pg. 34).

Já no estado da arte sobre Adolescentes em processos de exclusão social, no qual Sposito aborda temas relacionados à juventude, ela apresenta sua análise do processo de exclusão que os jovens enfrentam e o que leva esses jovens a cometerem atos violentos.

Cabe salientar que vulnerabilidade é um termo utilizado com muitos sentidos: privação material e simbólica, fome, precariedade das condições de trabalho e renda, violência familiar, abuso sexual, etc. Grande parte desses trabalhos expressa como objetivos encontrar explicações, identificar causas da violência (muitas vezes correndo o risco da simplificação excessiva), de forma a poder definir as medidas que possam contê-la ou, pelo menos, controlá-la. Há um diagnóstico comum, traçado a partir da reflexão sobre as políticas neoliberais como geradoras de novas situações de vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, da multiplicação dos apelos ao consumo; nessa situação, os jovens (geralmente considerados imediatistas e hedonistas por definição) procuram satisfazer suas necessidades de consumo da forma que está ao seu alcance, ou seja, pelo roubo, pelo tráfico e pelo envolvimento em atos infracionais de forma geral (SPOSITO, 2009, pg. 131)

Trazendo essa discussão na qual demonstramos como alguns autores se posicionaram sobre o tema Grupos Vulnerabilizados, partimos para as análises dos discentes de Serviço Social da UFRB para termos uma dimensão de como eles refletiam em seus trabalhos de conclusão.

A primeira análise levantada dos trabalhos dos discentes da UFRB foi o trabalho da discente Aislane dos Reis Santos, “O trabalho com famílias no CRAS Quilombola da bacia e vale do Iguape” (SANTOS, 2012, pg.1), no qual ela traz a importância de trabalhar em uma comunidade quilombola com famílias que permanecem em quilombos. No resumo, transcrito a seguir, Santos fala das famílias que vivem em quilombos da cidade de Cachoeira que são atendidas pelo CRAS.

O presente trabalho apresenta o tema principal a Assistência social, mais especificamente os Centros de Referência de Assistência Social. Nesse sentido, o estudo teve como objeto de pesquisa o trabalho do CRAS Quilombola com as famílias remanescentes de quilombos. Este estudo teve como referência o CRAS Quilombola: A casa da família de Santiago do Iguape que fica localizado no Vale e Bacia do Iguape, mais precisamente em Santiago do Iguape, distrito da cidade de Cachoeira no Recôncavo da Bahia. Tendo como objetivo geral analisar o trabalho com famílias oferecido pelo CRAS. Este se dá através do PAIF- Programa de Atenção a Integral à Família. Evidenciando os diversos aspectos de grande relevância para realização deste trabalho. Construiu-se um perfil das famílias verificando que as famílias atendidas, são famílias em situação de vulnerabilidade social. Com arranjos familiares diversos, mas em que ainda predomina o modelo dominante da família nuclear. Identifica-se, ainda, como de fato acontece o trabalho do CRAS com as famílias Quilombolas. É inegável que o CRAS contribua de maneira favorável a estas famílias, mas é necessário rever algumas práticas e maior atenção da Secretaria de Assistência Social para com ele, para que se consiga de fato, a emancipação destas famílias. (SANTOS, 2012, pg. 6)

Nesse resumo a discente aborda sobre o papel da mulher no âmbito do trabalho, onde essas mulheres tem uma atividade no CRAS do município de Cachoeira-Ba, e fala da importância da mulher como a chefe de família e a inclusão das mulheres no seu espaço familiar, onde elas, através do CRAS, procuram meios para sair da situação vulnerável na qual se encontram.

Outro trabalho que foi identificado com essa mesma temática foi o da discente Lorena Conceição Pinheiro que também faz um estudo sobre o papel do CRAS com o Programa de Corte e Costura no município de Cachoeira-Ba. Veja como ela faz a análise em seu resumo.

Este trabalho tem por objetivo analisar as percepções das mulheres chefes de famílias que participaram do programa de corte e costura no CRAS (Três Riachos, em Cachoeira – Ba), no que se refere ao acesso aos direitos sociais. Para tal é salientada a marca da “feminização” da Assistência Social como essencial para compreender a contrapartida que está sendo oferecida às mulheres que têm exclusiva responsabilização pela situação dos indivíduos que delas dependem. Explana as relações de reprodução social nas quais foram determinadas as atribuições femininas, baseadas na subordinação da mulher em relação ao homem, assim, sendo abordada a questão de gênero. E, a partir da lógica neoliberal busca compreender as iniciativas do Estado, este que assume o papel controlador e mediador dos conflitos de classe, emergente do modo de produção da sociedade capitalista, ao passo que nas consequências desse sistema a mulher, em especial a pobre, é a mais vulnerável às situações de riscos sociais. Contudo, torna-se imprescindível analisar a história de acesso aos direitos sociais pelas mulheres, bem como, identificar as contribuições do CRAS no processo de inclusão e proteção social da família, além de retratar o perfil das mulheres pobres e chefes de família, que participaram do programa de corte e costura ofertado pelo CRAS Tradicional de Cachoeira- Bahia. E, para contemplar o principal objetivo deste trabalho é feita a análise do resultado da pesquisa de campo, a qual se ateve a coleta e de dados através da aplicação de entrevistas com as mulheres que se encaixam no perfil do objetivo deste trabalho, a fim de compreender a

efetividade de viabilização do acesso aos direitos sociais. (PINHEIRO, 2012, pg. 6)

Observamos que, nos dois resumos analisados nesse Eixo Grupos Vulnerabilizados, a mulher está na centralidade dos dois objetos, sendo que através do CRAS elas buscam uma melhor condição de se reintegrar na sociedade.

Já em outra palavra-chave que foi encontrada nesse eixo destacamos o uso de substâncias psicoativas ilícitas (PA ilícita). Encontramos no trabalho de conclusão de curso da discente Brás o seguinte tema: “‘Fazendo a cabeça’: estudo da rede de atenção a usuários de álcool e outras drogas no município de Santo Antônio de Jesus” (2012, pg. 1), no qual ela abordou sobre como é desenvolvida a Política Nacional de Atenção aos usuários de álcool e outras drogas no município de Santo Antônio de Jesus e escolheu, como sua primeira palavra-chave, drogas.

Finalizamos a demonstração dos dados representativos do eixo Grupos Vulnerabilizados com a palavra-chave violência, identificada no TCC “A violência doméstica contra adolescentes e suas repercussões na sociabilidade e na vida acadêmica dos estudantes do IFBA Santo Amaro” (MENDES, 2012, pg. 1). Esse último tema analisado teve em sua primeira palavra-chave a palavra violência doméstica.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou uma análise da produção discente do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) a partir dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) publicados no site da Instituição, no período de 2012.1 a 2014.2. Identificamos 124 TCCs disponíveis, porém só foram utilizados 122, pois dois foram considerados *missing*³. Em 2012.1 foram publicados (35), 2013.1 (31), 2013.2. (22), 2014.1. (23), e em 2014.2. (13) trabalhos.

Iniciamos esse estudo fazendo um breve levantamento da história do Serviço Social brasileiro, falando como a profissão de Serviço Social surgiu no Brasil, o papel da igreja católica e do Estado na criação da profissão. Em seguida trouxemos algumas abordagens de como se deu a mudança da profissão e o seu processo de ruptura com o conservadorismo, trazendo a importância da formulação do Código de Ética e como se deu o amadurecimento da profissão, baseando-nos em artigos que falam sobre os fundamentos históricos metodológicos do Serviço Social.

Falamos também da profissão de Serviço Social na década de 80, ano marcante para essa profissão, quando foi implantado o currículo mínimo e foram criadas diretrizes curriculares que deram uma dimensão de pensamento para a regulamentação de realizar encontros como congressos, seminários e palestras voltadas para o Serviço Social. Logo no mesmo capítulo, falamos um pouco da prática investigativa do Assistente Social e como se iniciou a pesquisa em Serviço Social, que passou a ser pensada de maneira mais clara, pois nos grandes espaços de intervenção profissional as inúmeras expressões da questão social passam a ser expressas pelo processo de investigar, ao mesmo tempo podendo conhecer para haver uma compreensão dentro do determinado campo de atuação, dando-lhes assim possibilidades de dar seguimento em áreas como Política, Economia e Cultura, entre outras.

Já no terceiro capítulo abordamos sobre o Serviço Social na UFRB, trazendo as portarias que foram criadas e os decretos no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diante das lutas

³ Os dois TCCs que estavam publicados no site da instituição e não foram utilizados nessa pesquisa, foi em decorrência de não ter conter palavras-chave.

da época para trazer a UFRB para Cachoeira, em 2008 houve também a criação de novos cursos para a cidade histórica e, dentre os quais foi implantado o curso de Serviço Social no CAHL. Essa implantação do curso de Serviço Social foi bastante significativa para todo o estado da Bahia, pois foi o primeiro curso dessa natureza oferecido por uma instituição pública de ensino superior no Estado.

Com isso, discutimos o importante papel do TCC, ainda no terceiro capítulo, falando sobre esse tipo de trabalho científico que é acompanhado por um professor, que passa a orientar todas as ações realizadas e para o qual é preciso seguir um padrão acadêmico com várias exigências.

Feito isso, foram traçados os caminhos para o qual tínhamos a pretensão em seguir com esse trabalho e os passos que resolvermos seguir foram: o trabalho foi realizado de forma bibliográfica em estilo estado dá arte; foi montada uma estrutura mínima para que coletarmos os dados do Excel que foi muito útil para a transparência dos dados coletados; pensamos em dados mais importantes para demonstrarmos ao campo de conhecimento de Serviço Social; e finalmente identificamos um software onde criamos mapas de palavras onde foram apresentados os resultados em imagens .

Um dos principais objetivos desse trabalho de conclusão de curso era saber o que os alunos de Serviço Social da UFRB vêm falando ao longo do tempo nos seus trabalhos de conclusão de curso e, ao mesmo tempo, contribuirmos que para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso reflitam sobre o que os discentes tratam nos seu TCCs. Foi decidido então que teríamos um arquivo em Excel com duas planilhas, a primeira com os resumos dos TCCs e a segunda com os demais dados. Esses dados foram: título do TCC, nome do autor do TCC, nome do orientador, inserção do orientador (curso de vinculação), nome do co-orientador, palavras-chave. Interessantemente não foi encontrado nenhum co-orientador nesses trabalhos.

Quando começamos a analisar os TCCs publicados, vimos uma grande despadronização dos nomes dos orientadores, alguns escritos de maneira incorreta e outros incompleta. Percebemos também que não existia um critério usado pelos discentes para a escolha das palavras-chave. Este é um grande problema, visto que um TCC publicado é um registro formal do curso de Serviço Social.

Na elaboração da primeira nuvem de palavras-chave encontradas nos 122 TCCs analisados, havia mais de 400 palavras-chaves, o que resultou em poluição na imagem. Então, pensamos em diversas maneiras de reduzir essas palavras-chave, sempre com a preocupação de não perdemos as características do nosso trabalho.

Foi quando analisamos todas palavras-chave e a maioria dos títulos dos 122 TCCs publicados e percebemos que, na sua grande maioria, as primeiras palavras-chave tinham bastante força de relação com os temas, então decidimos utilizar a primeira palavra-chave de cada trabalho analisado para obtemos os resultados finais da nossa pesquisa. Portanto, para a categorização final, adotamos 122 palavras-chave.

Voltamos para novas leituras nas quais encontramos, no texto de Sposati, três eixos que ela chama de fundamentais para o Serviço Social: Formação e atuação profissional, Grupos vulnerabilizados e Políticas sociais. Escolhemos então estes três eixos para categorizar as 122 palavras-chave já tratadas.

Na primeira tentativa de categorização, percebemos que algumas palavras-chave não se encaixavam adequadamente em nenhum dos três eixos mencionadas, pois seriam palavras relacionadas a conceitos mais gerais. Assim, decidimos criar um quarto eixo: Conceitos base.

Quando categorizados os TCCs, um percentual bastante pequeno (3%) utilizou-se das palavras-chave com conceitos-base, sem serem relacionados especificamente a uma política ou a um grupo vulnerabilizado ou a algum meio de atuação profissional. Em termos percentuais, as duas outras categorias seguintes foram Atuação profissional e de Grupos vulnerabilizados que compõem juntas quase 50% dessas palavras-chave, mas a categoria que mais emerge no CAHL no período de 2012.1 a 2014.2 foi Política social, na qual foram encontradas 64 palavras-chave, o que equivale a 53% de todas as palavras analisadas nesse trabalho.

Tendo em mãos esses, dados fomos aprofundando cada vez mais em nossa planilha que nesse momento já estava completamente montada e dividida nos seus quatros eixos. Assim, quando foram geradas as nuvens obtivemos alguns achados importantes que foram demonstrados no capítulo de análise da produção discente em Serviço Social.

Na primeira nuvem de todas, sem nenhuma agregação, a palavra que apareceu em grande destaque foi Serviço Social, de onde tiramos a conclusão que os discentes do curso de Serviço Social falam com mais frequência sobre o seu próprio curso e atuação. No eixo Conceitos-base, identificamos apenas 4 palavras-chave: capitalismo, cidadania, mídia alternativa e patriarcado.

Dando seguimento com apresentação dos eixos, partimos para o segundo eixo, Formação e atuação profissional, no qual foram destacados os avanços, as conquistas e as dificuldades encontradas pelo Serviço Social ao longo dos anos

dentro do campo profissional. Um dos achados importantes desse eixo foi saber que a investigação dos discentes de Serviço Social da UFRB teve a sua própria Universidade como campo de pesquisa. Dos 21 temas analisados sobre formação e atuação profissional, 13 desses trabalhos usaram a palavra-chave Serviço Social, 5 dos quais citavam como campo de investigação a UFRB. Estes dados nos revelam o quanto os discentes de Serviço Social estão interessados em entender como está sendo a formação e a atuação profissional dentro da sua própria Universidade.

Assim, partimos para o terceiro eixo, Política social, no qual os discentes de Serviço Social colocaram em destaque palavras que estão na Constituição, o que mostra que estão atentos às questões do Estado com toda sua diversidade e complexidade e percebem as diversas consequências presentes no processo de desenvolvimento do Brasil em relação às questões sociais. Mesmo assim, é importante destacar que quando se fala de política social as palavras-chave como direitos, etnia, gênero, institucionalização, participação cidadã, pessoas com deficiência, planejamento, proteção social, saúde mental, Serviço Social, as drogas lícitas e ilícitas e trabalho infantil ainda aparecem de forma bastante tímida.

Nesse sentido, quando analisamos os temas dos trabalhos publicados no período de 2012.1 a 2014.2 para entender qual era a relação de cada palavra-chave com o tema proposto de cada discente, percebemos uma grande quantidade de trabalhos que abordaram as políticas sociais que foram adotadas no Brasil e estão sendo estudadas pelos discentes da UFRB. Logo percebemos a importância de uma Universidade na região do recôncavo baiano, pois a maioria desses trabalhos foi realizada em cidades deste território e traz diversas contribuições para os cidadãos da região.

E, para finalizamos a exposição dos quatro eixos, fizemos nossa análise da produção discente em Serviço Social na UFRB no eixo Grupos vulnerabilizados. Entende-se que os discentes de Serviço Social da UFRB discutem temas importantes como juventudes, gênero, direitos, drogas e etc. com um certo equilíbrio. E percebemos uma grande quantidade de palavras-chave relacionadas ao eixo de grupos de vulnerabilidade que chegam à marca de 31 palavras-chave, no total de 26 %.

Enfim, essa análise de produção discente em Serviço Social na UFBR foi colocada no quarto capítulo desse trabalho, um capítulo que podemos chamar de capítulo especial, pois fizemos questão de mostrarmos passa a passo como foi feita a

elaboração desse trabalho de conclusão de curso sobre um primeiro olhar da produção discente no curso de Serviço Social da UFRB, entre os semestres que estavam disponíveis no site da Instituição entre os períodos de 2012.1 a 2014.2

Quanto aos limites do nosso trabalho, fizemos um levantamento dos docentes que orientaram os trabalhos de conclusão de curso no período de 2012.1 a 2014.2, no curso de Serviço Social da UFRB, mostrando um quadro de distribuição dos trabalhos de conclusão de curso por professor orientador. Infelizmente, relacionar a área do orientador com a escolha do discente foi um grande limite dessa pesquisa: saber quais são as áreas de atuação desses docentes, quais as relações que eles têm com cada trabalho que eles orientaram e por fim entender como se dá a escolha desses docentes pelos discentes para a orientação de cada trabalho de conclusão de curso. Pois entende-se que o orientador tem um papel fundamental para o trabalho de conclusão de curso, dando assim um direcionamento no qual o discente deve seguir em sua pesquisa.

Com isso, fica a esperança que novos discentes possam voltar a discutir sobre esse tema aprofundando mais nas questões das orientações; como se dá a escolha desses orientadores e quais as relações deles com os temas que eles iriam orientar e também que possa buscar juntamente com a UFRB novos trabalhos que foram apresentados depois de 2014.2 para poder ter uma dimensão mais ampla do que os alunos de Serviço Social da UFRB vem produzindo.

VII. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO CITADOS

ARSENIO, Gessica Santos. Uma breve análise da formação profissional em Serviço Social na UFRB. Cachoeira, 2014. 73f.: il.: 22cm.

BRAS, Ana Carla Damasceno “Fazendo a cabeça”: estudo da rede de atenção a usuários de álcool e outras drogas no município de Santo Antônio de Jesus / Ana Carla Damasceno – Cachoeira, 2012. 91 f. : il. ; 22 cm.

BRITO, Larisse Miranda de. Os desafios, dilemas e possibilidades da atuação do serviço social na universidade: a experiência da UFRB. – Cachoeira, 2012. 95f.: Il.; 22 cm.

CARNEIRO, Daniel Sampaio. A construção da cidadania a partir de educação: os limites e os desafios para consolidação do PNE (Plano Nacional de Educação) no município de laçu. - Cachoeira, 2014. 73f.: 22cm

CRUZ, Antonio Paulo Costa da. Comunicação nos movimentos sociais: a rede social como possível mídia alternativa contra-hegemônica e democrática. – Cachoeira, 2012. 52 f.: 22 cm.

DAMASCENO, Chirlei Correia. Da prevenção ao combate: um estudo da rede de atendimento a mulher em situação de violência no recôncavo baiano. Cachoeira, 2013. 85f.: 22cm.

FIGUEREDO, Pricilla Oliveira. Os desafios institucionais para a implantação da Lei Maria da Penha no município de feira de Santana-Ba. - Cachoeira, 2013. 59f.: 22cm.

LOPES, Joyce Souza. Emergência da abordagem étnico-racial na formação em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. – Cachoeira,2013. 93f.: il.:22cm.

MACHADO, Luana Braga. Além dos muros da prisão: um olhar sobre a penalização das famílias de presos do conjunto penal de Feira de Santana/Ba. Cachoeira, 2013. 81f.: 22cm.

PASSOS, Yrai Schmalb. Discentes do 1º semestre do curso de Serviço Social da UFRB: que relações os trouxeram para o curso? Cachoeira, 2014. 76f.: il.: 22cm.

PINHEIRO, Lorena Conceição. Marcas da fragilidade na proteção social: Mulheres inseridas no programa de corte e costura no CRAS – Cachoeira, 2012. 68f.: il.:22cm

SANTOS, Aislane dos Reis. O trabalho com famílias no CRAS Quilombola da Bacia e Vale do Iguape / Aislane dos Reis Santos. – Cachoeira, 2012. 87 f.: il. ; 22 cm

SANTOS, Mariana Leal dos. Serviço social e educação: impressões e expectativas de educadores de uma escola no Recôncavo da Bahia/ Mariana Leal dos Santos. – Cachoeira, 2012. 65f. : il.; 22 cm.

SANTOS, Tamires da Silva dos. Política social e controle social: análise do Conselho na materialização da política de assistência social no município de São Gonçalo dos Campos - BA. – Cachoeira, 2013. 100f.: il.: 22cm.

SILVA, Carine oliveira da. Conquistas e dilemas no processo de formação profissional da primeira turma de Serviço Social da UFRB: em questão o estágio supervisionado - Cachoeira, 2012. 80f.: il. ;22cm.

SILVA, Ricardo Conceição. Promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos do grupo bom viver em Cruz das Almas. - Cachoeira, 2014. 54f.: il.:22cm.

SILVA, Sida da. O Serviço Social na Saúde: reflexões sobre a inserção profissional do assistente social na gestão municipal da política de saúde. – Cachoeira, 2012. 60f.; il.:22 cm.

VIII. REFERÊNCIAS

AYRES, B. J. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**. v. 10, p. 46 - 54, 2007.

BRASIL, **Parfor/Ufrb**. Cruz das Almas, 2014.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

BUZZI, A. P. B. **A ação do Serviço Social no campo dos benefícios eventuais: caso Florianópolis**. Florianópolis, 2015.

CAMARGO, K. R. Os processos de trabalho do Serviço Social em um desenho contemporâneo. **Revista EGP**. Porto Alegre, 2014.

DIRETRIZES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL**. Rio de Janeiro, 1996.

FAGNANI, E. A. **Política Social do Governo Lula (2003-2010): perspectiva histórica**. Texto para discussão. IE/UNICAMP, n. 192, 2011.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social, Direitos e competências profissionais. **Programa de Capacitação continuada para assistentes sociais**. ABEPSS/CFESSS: 2009.

IAMAMOTO, M. V. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social Brasileiro**. Serviço Social. São Paulo, 2014.

JANCZURA, R. **Risco ou vulnerabilidade social? Textos e Contextos**. Porto Alegre, 2012.

LARA, R. **A Produção do Conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. França, 2008.

MENDES, J. M. R.; ALMEIDA, B. L. F. **As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social**. São Paulo, 2014.

MONTEIRO, S. R.R. P. **O marco conceitual da vulnerabilidade social**. **Sociedade em debate**. Pelotas, 2011.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. Brasília, 1999.

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos da sua imagem e da autoimagem dos seus agentes**. Rio de Janeiro, 2010.

UFRB. Curso De Licenciatura Em Pedagogia. **Regulamento Do Trabalho De Conclusão De Curso (TCC) Do Curso De Licenciatura Em Pedagogia**. Cruz das Almas, 2014.

SECON, M. A. **Políticas Públicas no Brasil: a particularidade da política de Assistência Social**. Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2014.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, v.10, p.15-25, 2007.

TEIXEIRA, C. S.; KAMP, F.; OLIVEIRA, J. P. **Roteiro para Elaboração dos Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Rio de Janeiro, 2014.

UFRB, **Plano Nacional De Formação De Professores Da Educação Básica Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia Pró-Reitoria De Graduação**. Cruz das Almas, 2014.

UFRB, **Projeto Pedagógico para a Criação do Curso em Serviço Social**. Pró Reitoria de Educação, Cachoeira, 2005.

VILLELA, M. L. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. ed. Cortez. São Paulo. v. 120, p. 609 – 639, 2014.

YAZBEK, M. C. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, 2009.

_____, M. C. **O significado sócio-histórico da profissão**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, 2009.